

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 001/2020

Gerência de IST/AIDS

**HIV/AIDS**

**DEZEMBRO/2020**

Semanas Epidemiológicas: 01 à 48/2020

## **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**

Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Vigilância em Saúde  
Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental  
Coordenação de Vigilância Epidemiológica  
Gerência de IST/AIDS

### **Gerência de IST/AIDS**

Denise Ribeiro Franqueira Pires

### **Organização desta edição:**

Marcella Martins Alves Teofilo

Mariana de Barros Araujo

Pauline Azevedo Brum

### **Análise e elaboração de conteúdo:**

Katia Regina Valente

Marcella Martins Alves Teofilo

Mariana de Barros Araujo

Pauline Azevedo Brum

Silvano Barbosa Oliveira

## Lista de Figuras

Figura 1 – Proporção de infecção pelo HIV segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.....	8
Figura 2 – Proporção das categorias de raça/cor segundo ano de diagnóstico da infecção pelo HIV. ERJ, 2018-2020. ....	10
Figura 3 – Proporção das categorias de escolaridade segundo ano de diagnóstico da infecção pelo HIV. ERJ, 2018-2020. ....	10
Figura 4 – Proporção das categorias de exposição segundo ano de diagnóstico da infecção pelo HIV em homens. ERJ, 2018-2020. ....	11
Figura 5 – Proporção das categorias de exposição segundo ano de diagnóstico da infecção pelo HIV em mulheres. ERJ, 2018-2020. ....	11
Figura 6 – Taxa de incidência do HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo região e ano de notificação do agravo. ERJ, 2018-2020. ....	13
Figura 6 – Proporção de casos de aids segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	16
Figura 7 – Proporção dos casos de aids segundo raça/cor e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	17
Figura 8 – Proporção dos casos de aids segundo escolaridade e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	17
Figura 9 – Proporção dos casos de aids segundo categorias de exposição em homens e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.....	18
Figura 10 – Proporção dos casos de aids segundo categorias de exposição em mulheres e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.....	18
Figura 11 – Taxa de mortalidade por aids a cada 100.000 habitantes no Estado do Rio de Janeiro – 2018. ...	19
Figura 12 – Taxa de mortalidade por aids a cada 100.000 habitantes no Estado do Rio de Janeiro – 2019. ...	20
Figura 13 – Taxa de mortalidade por aids a cada 100.000 habitantes no Estado do Rio de Janeiro – 2020. ...	21
Figura 14 - Percentual de indivíduos com 13 anos ou mais com primeiro CD4+ acima de 350cél/ml, segundo região e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	22
Figura 15 - Número de casos de aids em crianças menores de 5 anos, segundo ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	26

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1</b> - Número de casos de HIV notificados no Sinan, por sexo e razão de sexo e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.....	29
<b>Tabela 2</b> - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo sexo e faixa etária, por ano do diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	29
<b>Tabela 3</b> - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo escolaridade e raça/cor, por ano do diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	30
<b>Tabela 4</b> - Casos de HIV notificados no Sinan (número e percentual), segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	31
<b>Tabela 5</b> - Casos de gestantes com HIV notificadas no Sinan e taxa de incidência por ano de notificação. ERJ, 2018-2020.....	32
<b>Tabela 6</b> - Casos de aids notificados no Sinan, por sexo e razão de sexo, por ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	35
<b>Tabela 7</b> - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan segundo sexo e faixa etária, por ano do diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	35
<b>Tabela 8</b> - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan segundo escolaridade e raça/cor, por ano do diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	36
<b>Tabela 9</b> - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual), segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	37
<b>Tabela 10</b> – Taxas de mortalidade por aids por 100.000 habitantes segundo município de residência e ano de ocorrência do óbito. ERJ, 2018-2020.....	38
<b>Tabela 11</b> - Percentual de indivíduos com 13 anos ou mais com primeiro CD4+ acima de 350cél/ml, segundo ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020. ....	41
<b>Tabela 12</b> - Casos de aids em crianças menores de 5 anos, segundo ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020...	44

**Sumário**

<b>Editorial</b> .....	6
<b>Infecção pelo HIV</b> .....	7
<b>Infecção pelo HIV em gestantes</b> .....	11
<b>Casos de aids</b> .....	14
<b>Mortalidade por aids</b> .....	19
Plano Estadual de Saúde (PES) – indicadores pactuados .....	21
1. Diagnóstico precoce do HIV .....	21
1. Transmissão Vertical .....	24
Métodos.....	27
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	28

## Editorial

Os esforços para realização e publicização do Informe Epidemiológico do HIV/aids no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), referente ao período de 2018 a 2020, foram ampliados devido ao inegável impacto da pandemia da COVID19 em todas as instâncias e serviços de saúde. Por este motivo, essa publicação se apresenta em um formato diferente do que convencionalmente tem sido adotado pela Gerência de IST/aids da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ). A proposta desse informe é descrever o cenário do HIV/aids no Estado, contemplando os indicadores de monitoramento pactuados no Plano Estadual de Saúde (PES), acompanhados por todos os municípios. Somam-se a esses indicadores, análises do perfil de morbidade com base nas notificações e dados de mortalidade.

O impacto da epidemia de aids no nosso Estado ainda é um grande desafio a ser enfrentado por gestores, profissionais de saúde e a sociedade de um modo geral. Embora observemos através da série histórica uma melhora nos indicadores clínicos, os anos de 2019 e 2020 permanecem com: 39% de pessoas diagnosticadas com HIV que demoraram mais de 30 dias para iniciar a Terapia Antirretroviral (TARV); 63% que não iniciaram tratamento em tempo oportuno (com CD4+ >500 céls.); 12% de pessoas que não atingiram supressão viral dentre a população geral e 41% de crianças menores de 5 anos com carga viral detectada; 26% de pessoas com adesão insuficiente ou que abandonaram o tratamento e uma taxa de mortalidade por aids de 8,4/100.000 habitantes.<sup>1</sup>

As análises dos principais indicadores foram descritas segundo regiões e municípios, visando subsidiar as Secretarias Municipais de Saúde com informações pertinentes sobre a epidemia do HIV/aids. Assim, pretendemos contribuir para uma melhor vigilância epidemiológica dos casos e gestão da assistência e prevenção.

---

<sup>1</sup> Dados extraídos do Ministério da Saúde, através do painel [www.indicadoresclinicos.aids.gov.br](http://www.indicadoresclinicos.aids.gov.br) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade da SES/RJ através do site [www.sistemas.saude.rj.gov.br/tabnetbd/webtabx.exe?taxas/sim\\_taxas\\_mortalidade.def](http://www.sistemas.saude.rj.gov.br/tabnetbd/webtabx.exe?taxas/sim_taxas_mortalidade.def). Acesso em 11 de novembro de 2020.

## Infecção pelo HIV

De acordo com a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), há no mundo, até o fim de 2019, em torno de 38 milhões de pessoas vivendo com o HIV (PVHIV), o que mantém a infecção como um grande problema de saúde pública mundial. Entretanto, nos últimos 20 anos, as novas infecções caíram 39% e as mortes relacionadas ao HIV caíram 51%, graças ao sucesso das TARV (OPAS, s/d).

No Brasil, a infecção pelo HIV é de notificação compulsória desde 2014 no Sinan. Apesar da obrigatoriedade, verifica-se subnotificação deste agravo em todo o território brasileiro, o que prejudica a realização de análises mais fidedignas sobre o perfil da doença no país, o fornecimento contínuo de medicamentos e as ações prioritárias voltadas às populações-chave e às populações mais vulneráveis (BRASIL, 2019).

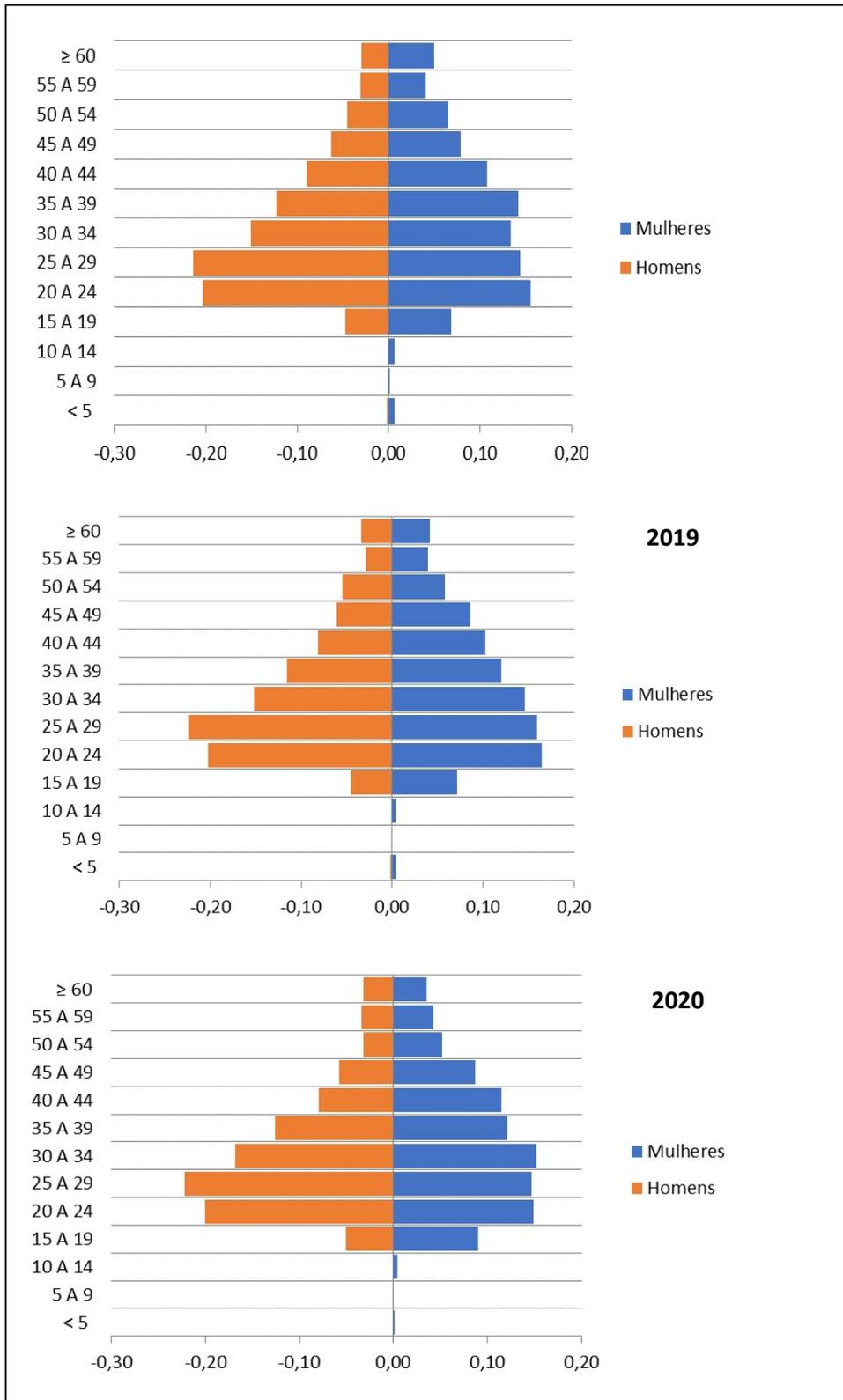
Em 2018, foram notificados 43.941 casos de infecção pelo HIV no Brasil e 16.586 no Sudeste. Em 2019, 17.873 e 6.377, respectivamente (o número reduzido pode ser decorrente do período em que os dados foram extraídos para essa análise). Nesses 2 anos, 26 homens a cada 10 mulheres se infectaram com o HIV no país (BRASIL, 2019).

No ERJ, observa-se razão de sexo inferior ao observado no país: 2,3 em 2018, 2,2 em 2019 e 2,3 em 2020 (Tabela 1). Para os 3 anos analisados, a faixa etária com maior percentual de casos em mulheres é a de 20 a 24 anos e em homens, de 25 a 29 anos (Figura 1). No Brasil, as faixas etárias mais frequentes são as mesmas (25 a 29 anos).

Com relação à cor da pele, observou-se aumento no percentual de casos em pardos (cor mais prevalente) e ligeira redução no percentual de brancos (segunda cor mais frequente) (Tabela 3 e Figura 2). Se as categorias “parda” e “preta” forem agrupadas, o percentual de casos entre os negros fica mais expressivo, o que denota maior incidência da doença entre a população negra. Esses dados são condizentes com os observados no país: no período de 2007 a junho de 2019, 40,9% ocorreram entre brancos e 49,7% entre negros.

A tabela 3 mostra a distribuição dos casos segundo escolaridade. Observa-se que nos 3 anos a categoria mais frequente é o ensino médio completo (24,5%, 20,4% e 19,5%, respectivamente), mantendo o padrão do país (no período de 2007 a 2019 a categoria mais freqüente foi ensino médio completo, representando 20,7% do total).

**Figura 1** – Proporção de infecção pelo HIV segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.



Fonte: Sinan-SES/RJ, dados extraídos em 23/11/2020, sujeitos a alteração.

Vale ressaltar que as variáveis raça/cor e escolaridade apresentam um percentual elevado de resposta ignorada. Isso inviabiliza uma análise sócio-demográfica mais fidedigna dos casos de infecção pelo HIV no ERJ.

Identifica-se grande diferença entre os sexos com relação à categoria de exposição: nos homens, a maior frequência de casos de infecção pelo HIV se dá entre homossexuais e nas mulheres entre as heterossexuais (Figura 4 e 5 e Tabela 4). Esse padrão é o mesmo observado no país.

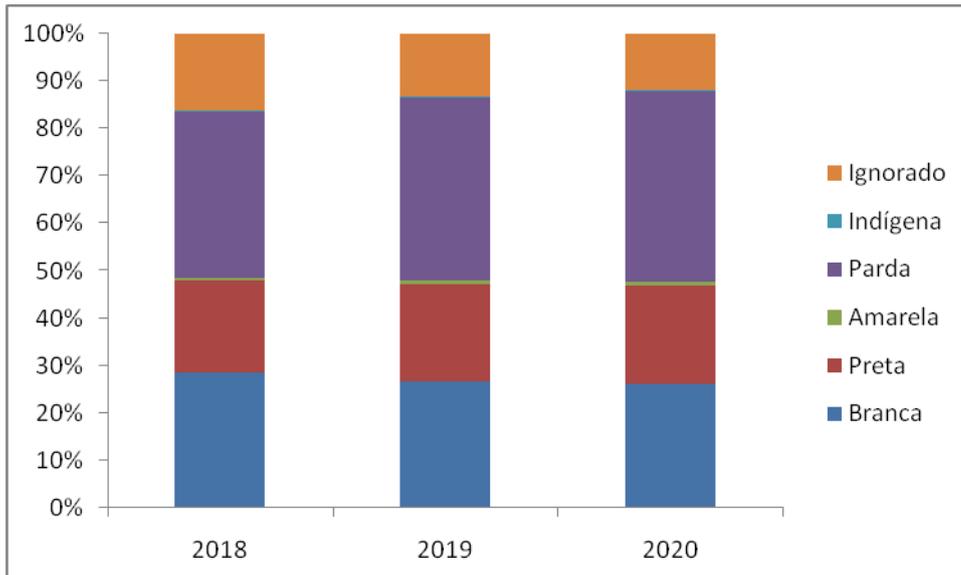
É importante destacar a necessidade do adequado preenchimento da ficha de notificação, já que essa é a fonte de obtenção dos dados onde se constroem as análises, possibilitando a identificação de padrões na ocorrência da doença e o direcionamento das ações de saúde para grupos específicos e em vulnerabilidade social.

No intuito de melhorar o cenário da epidemia no Estado, a gerência de IST/aids da SES/RJ deu início a algumas atividades, buscando promover a melhoria dos indicadores e maior aproximação com os municípios, na tentativa de identificar as dificuldades e entraves enfrentados no dia-a-dia dos serviços de saúde.

Foi criado um aplicativo sobre sexualidade, com o objetivo de disponibilizar georreferenciamento de unidades que ofertam ações em saúde sexual e reprodutiva e permitir acesso à informação técnica e relevante sobre sexualidade em suas várias dimensões - biológicas, psicológicas, socioculturais e como direito -, para promover a saúde sexual e reprodutiva da população.

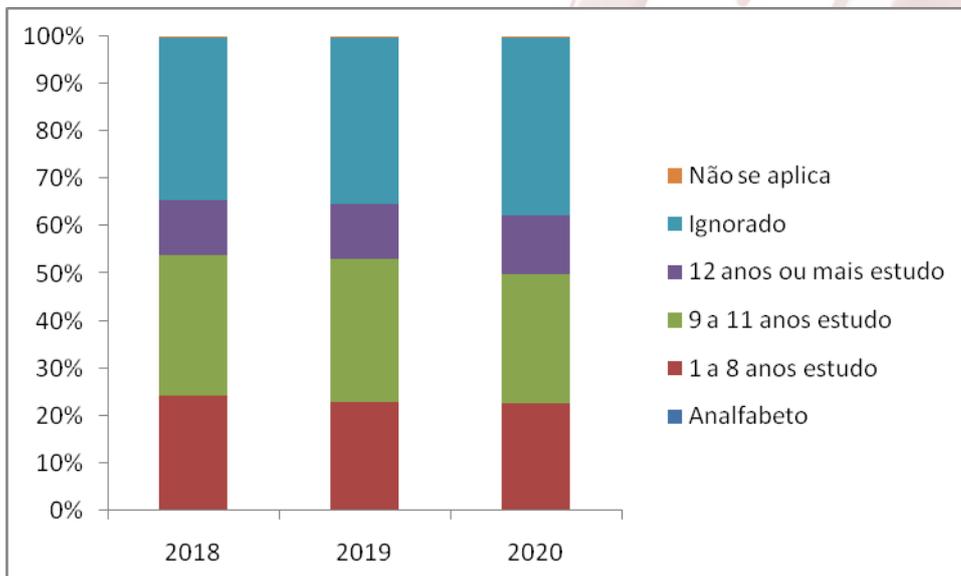
Rodas de Conversa sobre Prevenção Combinada foram promovidas com coordenações municipais e agentes multiplicadores da região da Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo, com o objetivo de avançar no processo de Educação Permanente em Prevenção Combinada, aprofundando o diálogo sobre Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós Exposição (PEP).

**Figura 2** – Proporção das categorias de raça/cor segundo ano de diagnóstico da infecção pelo HIV. ERJ, 2018-2020.



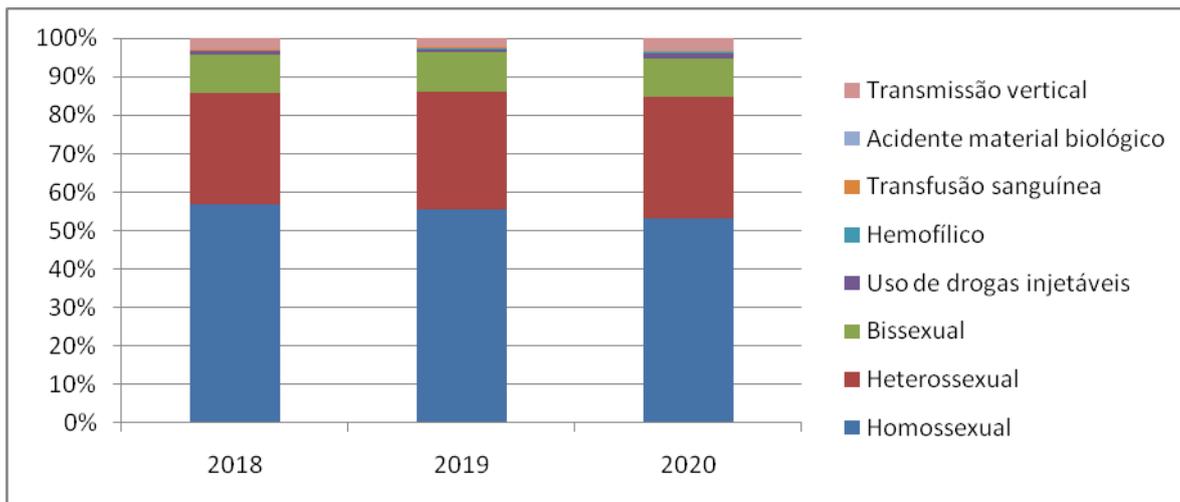
Fonte: Sinan SES/RJ. Dados extraídos em 23/11/2020, sujeitos a alteração.

**Figura 3** – Proporção das categorias de escolaridade segundo ano de diagnóstico da infecção pelo HIV. ERJ, 2018-2020.



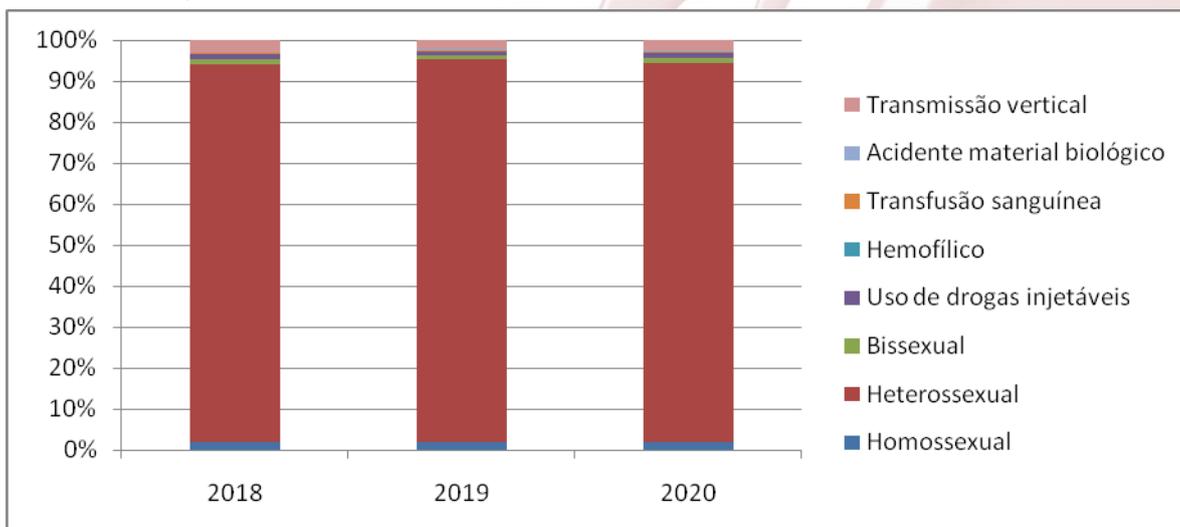
Fonte: Sinan SES/RJ. Dados extraídos em 23/11/2020, sujeitos a alteração.

**Figura 4** – Proporção das categorias de exposição segundo ano de diagnóstico da infecção pelo HIV em homens. ERJ, 2018-2020.



Fonte: Sinan SES/RJ. Dados extraídos em 23/11/2020, sujeitos a alteração.

**Figura 5** – Proporção das categorias de exposição segundo ano de diagnóstico da infecção pelo HIV em mulheres. ERJ, 2018-2020.



Fonte: Sinan SES/RJ. Dados extraídos em 23/11/2020, sujeitos a alteração.

### Infecção pelo HIV em gestantes

Mundialmente, todos os anos, cerca de 1,4 milhões de mulheres vivendo com HIV engravidam. No entanto, se medicamentos antirretrovirais (ARV) forem dados para mães e crianças durante as etapas em que a infecção pode ocorrer, esse risco diminui para pouco mais de 1% (OMS, 2015).

Entre 2009 e 2013, a proporção de mulheres grávidas vivendo com o HIV em países de baixa e média renda e que receberam ARV duplicou globalmente. Isto significa que nesses lugares, 7 em cada 10 mulheres grávidas portadoras do vírus agora recebem esses medicamentos. Também desde 2009, entre os 22 países que respondem por 90% das novas infecções pelo HIV, 8 já reduziram as novas infecções entre as crianças em mais de 50% (OMS, 2015).

Por outro lado, no Brasil, houve aumento de 37% na taxa de incidência de gestantes com HIV entre 2008 e 2018, e em 2018, a taxa nacional era de 3,0/mil nascidos vivos (BRASIL, 2020). No ERJ, a taxa de incidência de gestantes com HIV era de 4,4/mil nascidos vivos no mesmo ano (SES/RJ).

A tabela 5 descreve os casos de gestantes com HIV notificadas no Sinan e a taxa de incidência de 2018 a 2020 no ERJ. Entre os anos de 2018 e 2019 houve um aumento de aproximadamente 15% na taxa de incidência e, considerando o ano de 2020 que foi analisado parcialmente, o número de gestantes com HIV notificadas quase se equipara ao do ano anterior.

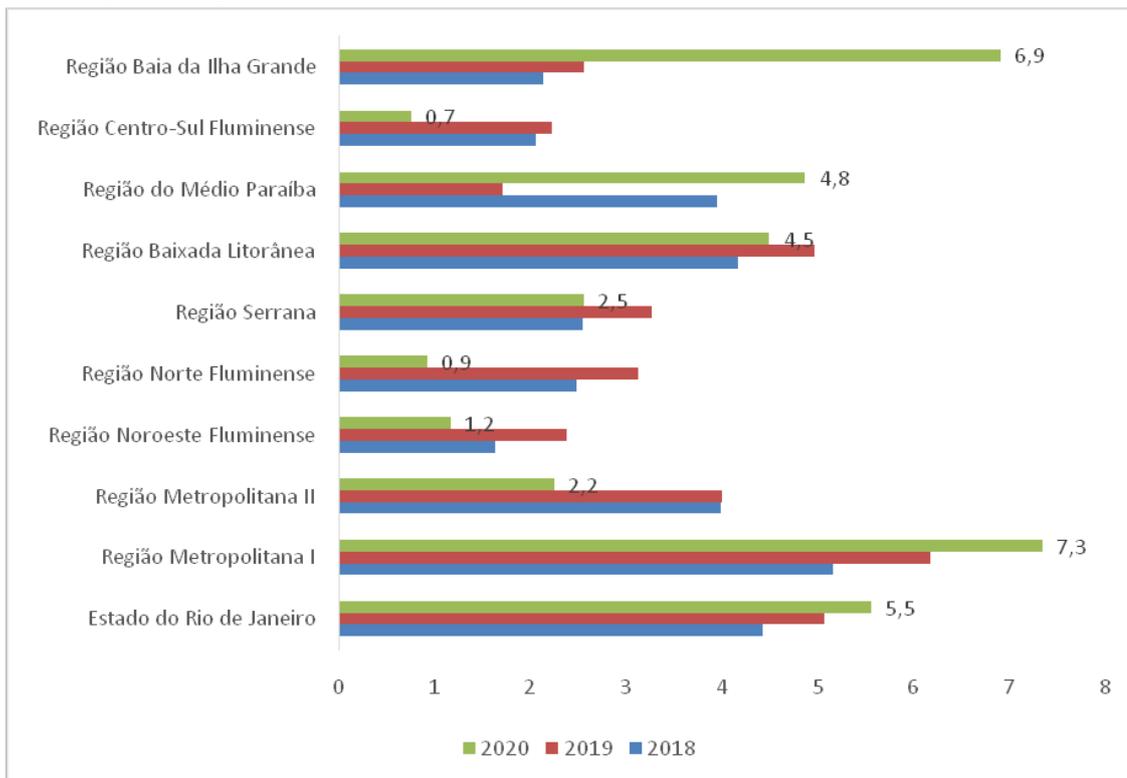
A figura 6 apresenta a taxa de incidência do HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo região e ano de notificação no ERJ. Os casos distribuem-se geograficamente, em sua maioria, na região Metropolitana I, que é a região com maior taxa de incidência no período analisado. Em seguida, a região da Baixada Litorânea apresenta as maiores taxas em 2018 e 2019, mas também merecem atenção as regiões do Médio Paraíba e Metropolitana II.

Em 2020, as taxas de incidência calculadas preliminarmente foram maiores nas regiões Metropolitana I (7,33/1.000 nascidos vivos), Baía de Ilha Grande (6,89/1.000 nascidos vivos), Médio Paraíba (4,85/1.000 nascidos vivos) e Baixada Litorânea (4,48/1.000 nascidos vivos).

Na região Metropolitana I, destacam-se os municípios Queimados (11,55/1.000 nascidos vivos), Japeri (10,48/1.000 nascidos vivos), Nova Iguaçu (7,26/1.000 nascidos vivos), Mesquita (6,55/1.000 nascidos vivos) e Rio de Janeiro (6,41/1.000 nascidos vivos), com as maiores médias das taxas de incidência dos 3 anos do período. Nota-se grande contribuição dos municípios que compõem a “Baixada Fluminense” nesse cenário.

Na região Metropolitana II, destaca-se o município de Itaboraí, com a maior média das taxas de incidência do período (4,39/1.000 nascidos vivos). Vale ressaltar também o município São Gonçalo, que em 2018 teve a maior taxa de incidência (5,19/1.000 nascidos vivos), e os municípios Niterói e Tanguá, que registraram em 2019 taxas de 4,49 e 4,46/1.000 nascidos vivos, respectivamente. Já Silva Jardim não notificou nenhuma gestante com HIV no período.

**Figura 6** – Taxa de incidência do HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo região e ano de notificação do agravo. ERJ, 2018-2020.



Fonte: Sinan SES/RJ e Sinasc SES/RJ. Dados extraídos em 23/11/2020, sujeitos a alteração.

Na região Noroeste, 8 municípios não notificaram nenhuma gestante com HIV no período; são eles: Aperibé, Cardoso Moreira, Italva, Itaocara, Laje do Muriaé, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

No Norte do ERJ, Carapebus foi o município que ficou com a maior média das taxas de incidência do período, 4,73/1.000 nascidos vivos. Em seguida, apresenta-se o município Quissamã, com média das taxas de 3,29/1.000 nascidos vivos. Nesse contexto, é importante ressaltar que nas regiões Noroeste e Norte, com exceção de Campos dos Goytacazes, Macaé e Itaperuna, todos os municípios possuem menos de 100 mil habitantes.

Na região Serrana, Carmo foi o município que apresentou maior média das taxas de incidência (8,44/1.000 nascidos vivos). A média das taxas de incidência de Cordeiro foi parecida, ficando em 8,12/1.000 nascidos vivos, seguido por Guapimirim, com 7,41/1.000 nascidos vivos. Além desses, destacam-se os municípios de Duas Barras, Macuco, Santa Maria Madalena, Sumidouro e Trajano de Moraes que não notificaram nenhuma gestante com HIV nos últimos 3 anos.

O município Arraial do Cabo foi o que ficou com a maior média das taxas de incidência na região da Baixada Litorânea (9,36/1.000 nascidos vivos), seguido por Saquarema (8,55/1.000 nascidos vivos) e Iguaba

Grande (6,78/1.000 nascidos vivos). Já o município Casemiro de Abreu foi o que ficou com a menor média das taxas de incidência na região (1,12/1.000 nascidos vivos).

No Médio Paraíba, os municípios Piraí e Rio das Flores não notificaram nenhuma gestante com HIV nos últimos 3 anos. Já o município Pinheiral foi o que apresentou a maior média das taxas de incidência (7,42/1.000 nascidos vivos), sem casos em 2018, mas com 3 casos em 2019 e em 2020. Em seguida, nota-se o município Porto Real, com uma média das taxas de incidência de 5,20/1.000 nascidos vivos e Volta Redonda (4,56/1.000 nascidos vivos).

Dos 11 municípios da região Centro-Sul, 6 não notificaram nenhuma gestante com HIV no período de 2018 a 2020: Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira e Paty do Alferes. Os outros 5 municípios apresentaram médias de taxas de incidência muito próximas, sendo a mais alta em Três Rios (3,25/1.000 nascidos vivos) e a menor em Paracambi (1,41/1.000 nascidos vivos).

Na região da Baía de Ilha Grande, o maior destaque fica por conta do município Mangaratiba, que apresentou uma média das taxas de incidência de 6,10/1.000 nascidos vivos. Mangaratiba não notificou nenhuma gestante com HIV em 2018 e em 2019, mas em 2020 foram notificadas 6 gestantes, fazendo com que sua taxa de incidência fosse 18,29/1.000 nascidos vivos, a segunda maior do ERJ. Logo após, está o município Angra dos Reis, com uma média das taxas de incidência de 3,69/1.000 nascidos vivos e evidente aumento do número de casos e da taxa de incidência no ano de 2020 em relação aos anos anteriores.

Analisando o comportamento da infecção pelo HIV entre as gestantes através das regiões e municípios do ERJ, é fundamental considerar fatores como a subnotificação dos casos e em direção oposta, a melhora do sistema de vigilância em alguns locais; o tamanho das populações de cada município e questões relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, ao diagnóstico e ao acompanhamento, que permitem a identificação de novos casos, o tratamento e cumprimento das medidas de profilaxia em conjunto com estratégias de prevenção.

### **Casos de aids**

Em epidemiologia, há um conceito chamado “carga da doença” (DALY), calculado mediante a soma dos anos vividos com incapacidade (YLD) e dos anos perdidos por morte prematura (YLL). Saber a carga de uma doença é importante para pensar e programar políticas públicas, direcionar recursos em saúde e saber onde se deve incorporar tecnologia.

Segundo *Traebert et al* (2015), a incapacidade por aids inclui febre e infecções recorrentes, e o uso diário de medicação com presença ocasional de reações adversas. Os autores afirmam que o componente

de YLL pode ser reduzido proporcionalmente, em relação ao YLD, com a melhoria do acesso aos serviços de saúde e o início precoce do tratamento da síndrome, evitando a mortalidade prematura e melhorando a qualidade de vida do indivíduo infectado pelo vírus HIV.

No Brasil, houve aumento de 15% na carga de doença aids entre 1990 e 2010. Em 2010, a aids foi a oitava causa de mortalidade precoce, com taxa de 940 YLL/100.000 habitantes (IHME, 2010).

De acordo com o último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, o país tem registrado, anualmente, uma média de 39 mil novos casos de aids nos últimos cinco anos. Vale destacar uma informação importante desse boletim: em 2018, o ERJ apresentou menos de 50% dos casos oriundos do Sinan, sistema de informação oficial para notificação compulsória, demonstrando um elevado sub-registro dos casos nesse sistema, daí a necessidade de busca de casos em outros sistemas (SICLOM, SISCEL, SIM) (BRASIL, 2019).

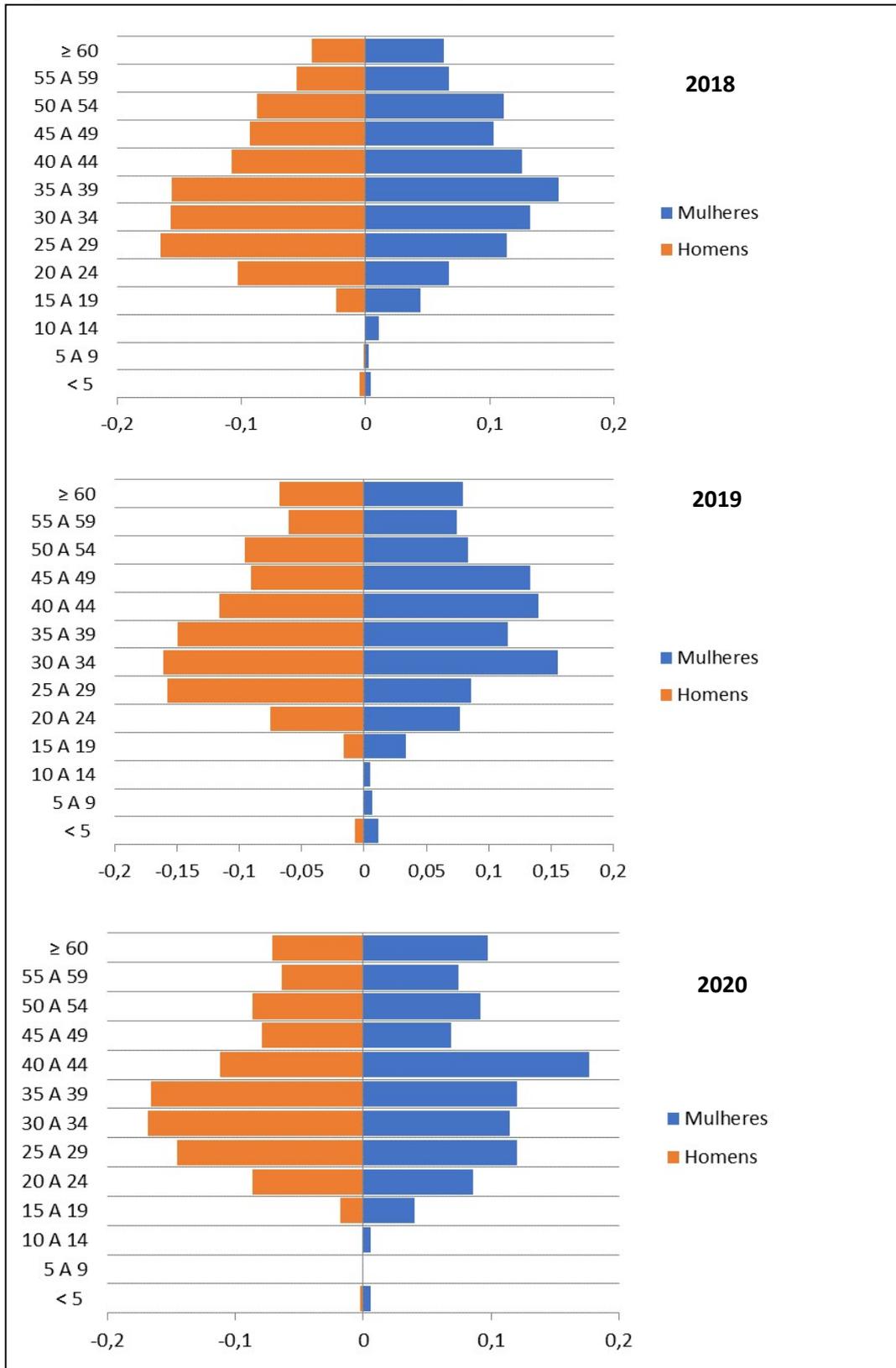
Como observado nos casos de infecção pelo HIV, no ERJ os casos de aids também apresentam maior incidência em homens no período analisado: 22 casos em homens a cada 10 mulheres (Tabela 6). Este valor é similar ao observado no país: 23 casos em homens a cada 10 mulheres com aids.

No ERJ, em 2018, observa-se maior incidência de casos em mulheres de 35 a 39 anos e em homens de 25 a 29 anos. Já em 2019, a faixa etária de 30 a 34 anos foi a mais incidente em ambos os sexos. Em 2020, a faixa etária de 40 a 44 anos foi a mais incidente em mulheres e a faixa de 30 a 34 anos, em homens (Figura 6).

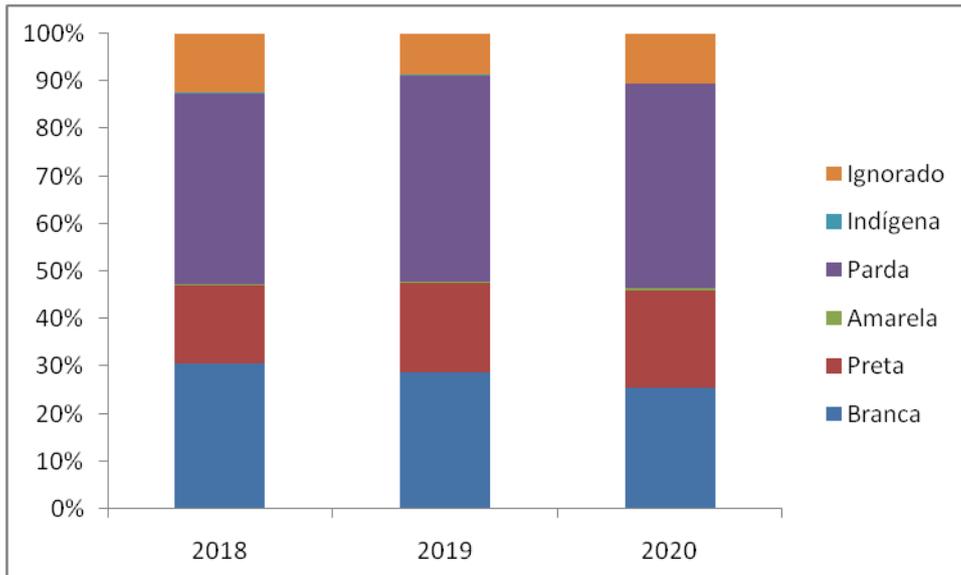
Também se observa semelhança no padrão da raça/cor entre casos de infecção pelo HIV e casos aids no ERJ no período analisado. Os negros são o grupo com maior incidência de casos no período, padrão observado também no país (Figura 7).

Com relação à escolaridade, observa-se maior incidência na categoria de 1 a 8 anos de estudo. Porém, como descrito anteriormente no item *Infecção pelo HIV*, o número de informação ignorada não permite avaliar esta variável fidedignamente (Figura 8).

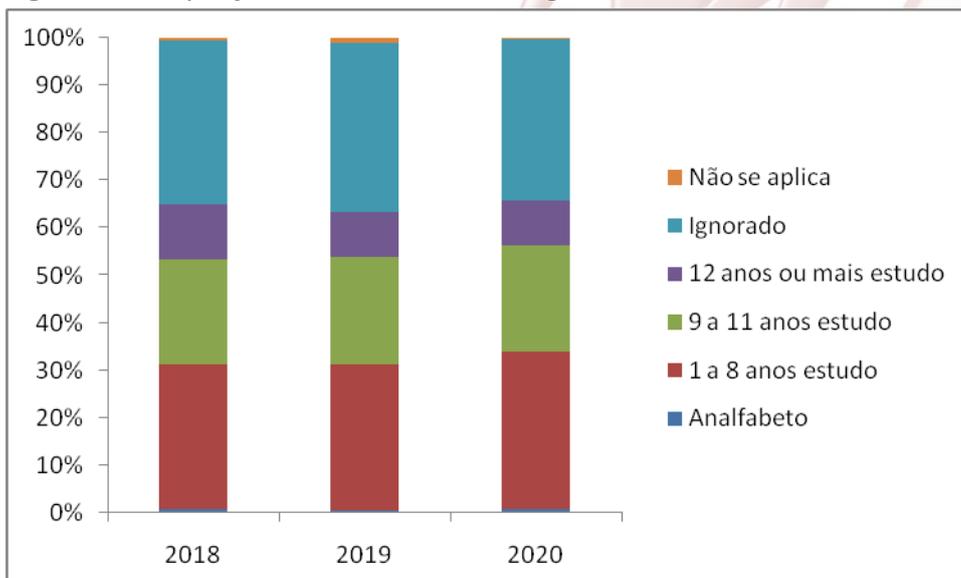
Na tabela 9 é possível observar que para o sexo masculino a categoria de exposição mais frequente é a sexual com maior predomínio da categoria homossexual. Já para o sexo feminino a categoria heterossexual é mais frequente.

**Figura 6 –** Proporção de casos de aids segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

Fonte: Sinan SES/RJ. Dados extraídos em 23/11/2020, sujeitos a alteração.

**Figura 7** – Proporção dos casos de aids segundo raça/cor e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

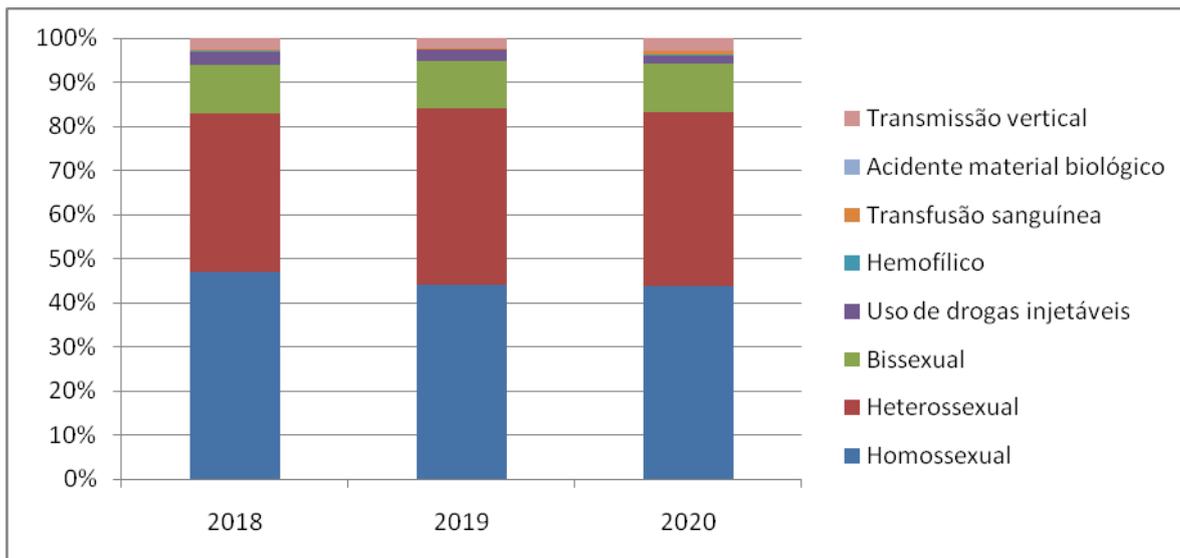
Fonte: Sinan. Dados extraídos em 23/11/2020, sujeitos a alteração.

**Figura 8** – Proporção dos casos de aids segundo escolaridade e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

Fonte: Sinan. Dados extraídos em 23/11/2020, sujeitos a alteração.

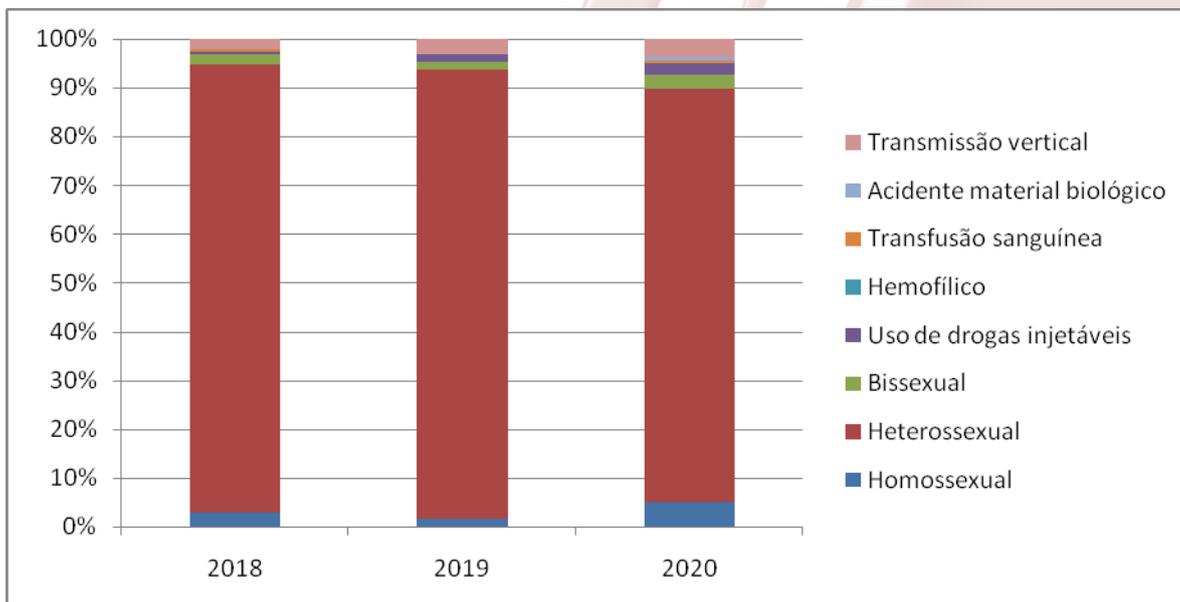
O monitoramento constante dos casos de aids pela Gerência de IST/aids da SES/RJ permite identificar os problemas e dificuldades enfrentados pelos municípios, com o intuito de reduzir os danos causados pelo vírus e evitar a morte. Dessa maneira, há atuação de um médico infectologista na Gerência que dá suporte técnico aos médicos que prestam assistência a PVHIV e ISTs, atua na Coordenação da Câmara Técnica Assessora de aids da SES/RJ e, juntamente com a equipe de logística, promove capacitações em PEP para as UPAs e treinamentos do SICLOM para unidades dispensadoras de medicamento municipais e estaduais.

**Figura 9** – Proporção dos casos de aids segundo categorias de exposição em homens e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.



Fonte: Sinan. Dados extraídos em 23/11/2020, sujeitos a alteração.

**Figura 10** – Proporção dos casos de aids segundo categorias de exposição em mulheres e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.



Fonte: Sinan. Dados extraídos em 23/11/2020, sujeitos a alteração.

Nesse mesmo sentido, foram realizadas Rodas de Conversa sobre Monitoramento Clínico, que objetivaram levantar os aspectos importantes a serem abordados com as Coordenações Municipais dos Programas de IST/aids, visando incentivar o monitoramento do *gap* e do abandono de tratamento entre as PVHIV. Além disso, foram incluídas questões que discorrem sobre o perfil das pessoas que abandonam o

tratamento, as características que compreendem boa adesão, a importância das redes de apoio e as condutas clínicas da equipe assistente.

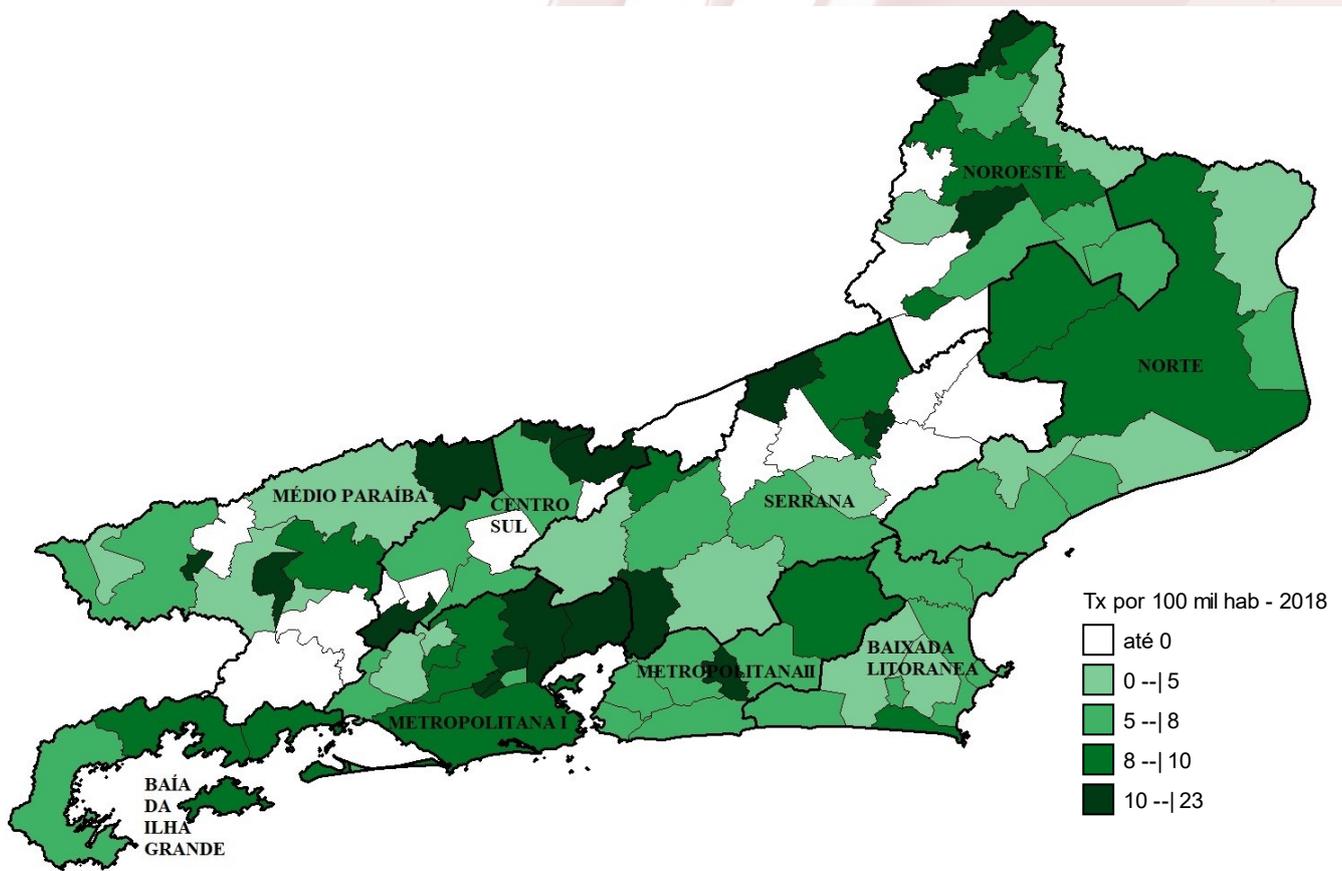
### Mortalidade por aids

As taxas de mortalidade por aids por 100 mil habitantes no ERJ foram: 9,1 em 2018 e 8,4 em 2019. Desde o início da epidemia, o Sudeste é a região com a maior proporção de óbitos. Essas taxas são expressivamente maiores que a taxa nacional (4,4/100.000 habitantes em 2018).

A região metropolitana I é a que apresenta as maiores taxas de mortalidade no período (10,1 em 2018, 9,5 em 2019 e 7,7 em 2020). Destaca-se a taxa elevada em 2018 na região da Baía de Ilha Grande (9,4/100.000 habitantes), e em 2019 na região Centro-Sul (9,7/100.000 habitantes) (Tabela 10).

As figuras 11, 12 e 13 mostram as taxas de mortalidade por 100.000 habitantes no mapa do Estado.

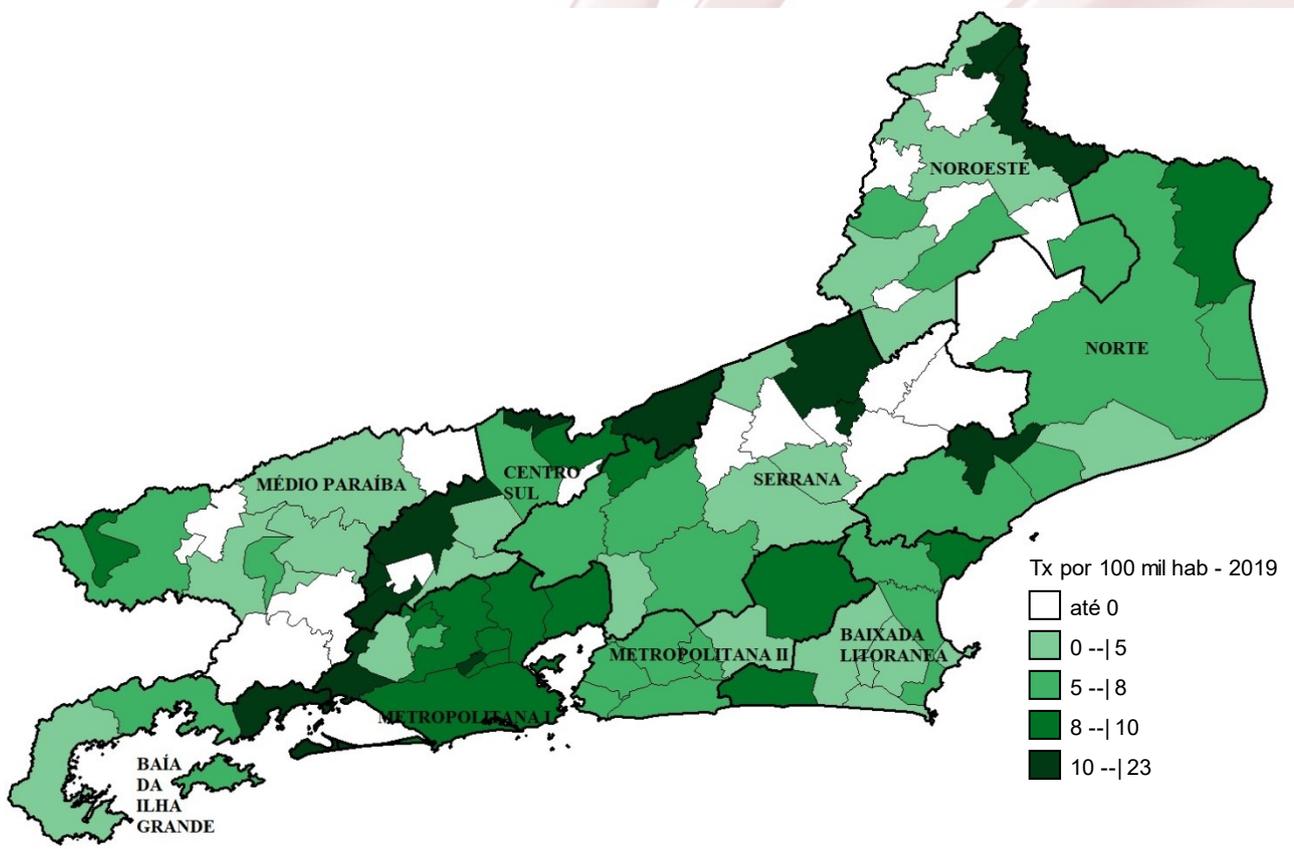
**Figura 11** – Taxa de mortalidade por aids a cada 100.000 habitantes no Estado do Rio de Janeiro – 2018.



Fonte: SIM-SES/RJ e Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE, para 2000 a 2020.

Em 2018, verificam-se as maiores taxas nos municípios de Porto Real (20,6/100.000 habitantes), Mesquita (17,1/100.000 habitantes) e Macuco (17,9/100.000 habitantes). Em 2019, Vassouras (19,0/100.000 habitantes), Sapucaia (21,9/100.000 habitantes), Macuco (17,9/100.000 habitantes) e Varre e Sai (18,2/100.000 habitantes). Em 2020, os municípios com as maiores taxas foram Comendador Levy Gasparian (23,3/100.000 habitantes), Magé (10,6/100.000 habitantes) e Mendes (10,7/100.000 habitantes). Cumpre ressaltar que, com exceção de Mesquita, os demais municípios citados possuem menor número de habitantes, o que implica em taxas elevadas mesmo com número reduzido de óbitos (Tabela 10).

**Figura 12** – Taxa de mortalidade por aids a cada 100.000 habitantes no Estado do Rio de Janeiro – 2019.

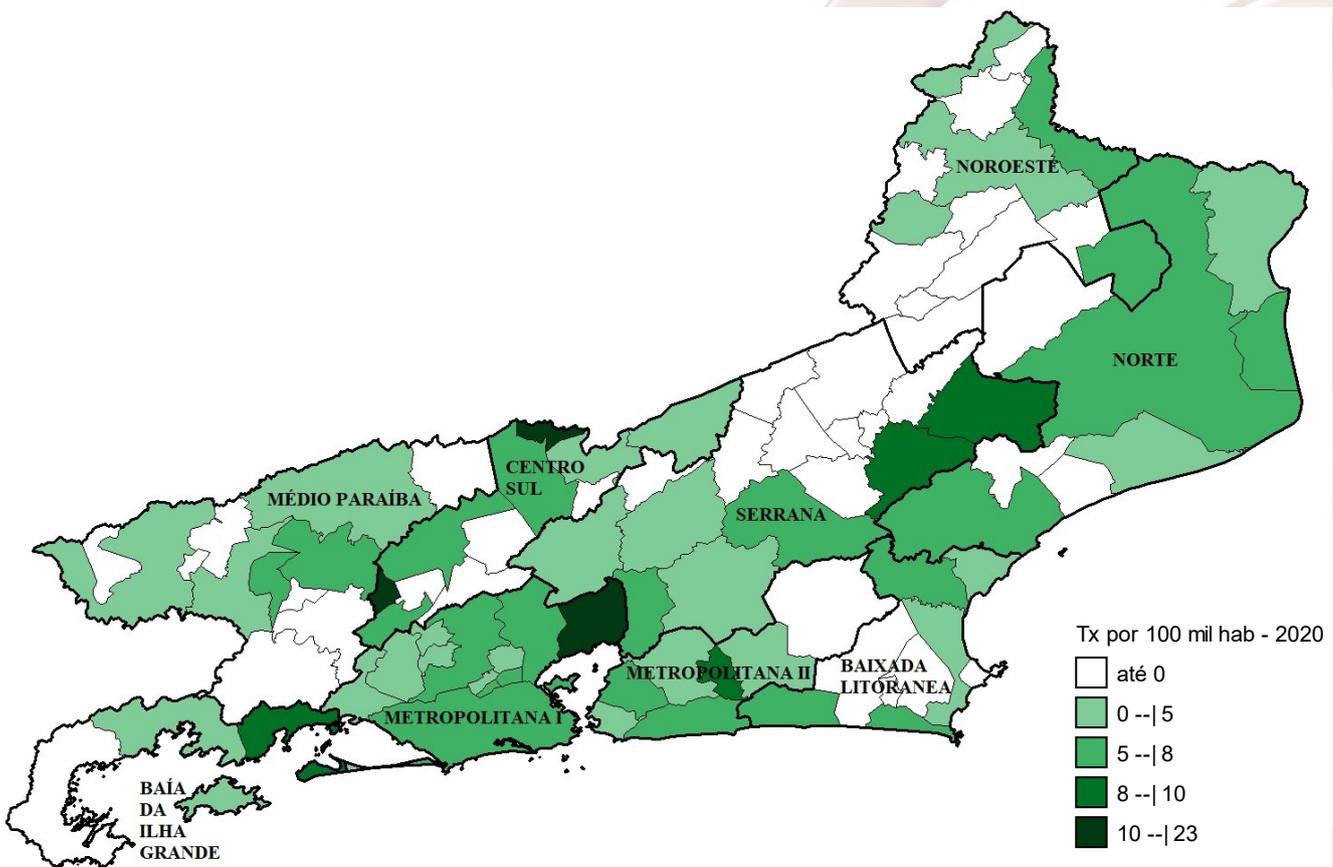


Fonte: SIM-SES/RJ e Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE, para 2000 a 2020.

Cumpre ressaltar que os municípios com reduzido número de habitantes apresentam altas taxas de mortalidade mesmo com pequeno número de óbitos. Ao se observar os mapas nas figuras 11, 12 e 13, verifica-se que a região mais preocupante é a metropolitana I, por apresentar número de casos elevado em todos os municípios, mas que não possui as maiores taxas devido ao elevado número de habitantes.

A Gerência de IST/aids da SES/RJ propõe encontros com os municípios para mapear, conhecer e analisar os óbitos por aids, com o objetivo principal de propor medidas para melhorar a qualidade da atenção às PVHIV, diminuir a ocorrência de óbitos considerados evitáveis e consequente mortalidade por essa causa. Nessa direção, foram priorizados os óbitos em jovens de 15 a 39 anos, que serão investigados e discutidos em reuniões com os municípios para elucidação das falhas na linha de cuidado até o desfecho.

**Figura 13** – Taxa de mortalidade por aids a cada 100.000 habitantes no Estado do Rio de Janeiro – 2020.



Fonte: SIM-SES/RJ e Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE, para 2000 a 2020.

## Plano Estadual de Saúde (PES) – indicadores pactuados

### 1. Diagnóstico precoce do HIV

Percentual de indivíduos com 13 anos ou mais com primeiro CD4+ acima de 350cél/ml

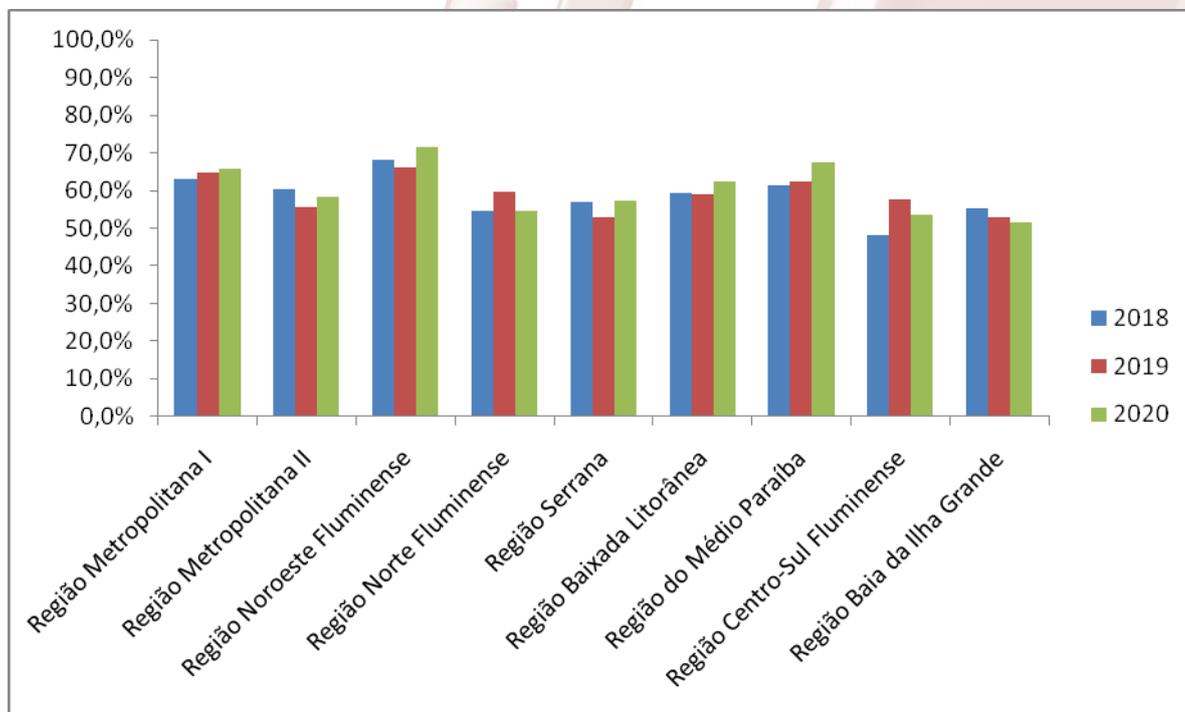
A contagem de linfócitos CD4+ é um dos biomarcadores mais importantes na avaliação da condição clínica da pessoa infectada, na indicação de imunizações e de profilaxias para infecções oportunistas. Esse exame possibilita medir o grau de comprometimento do sistema imune e de recuperação da resposta imunológica com o tratamento (BRASIL, 2018).

O monitoramento do primeiro CD4+ permite identificar se o diagnóstico do HIV se deu em tempo oportuno, uma vez que quanto maior o resultado do CD4+ ao diagnóstico, menor é o tempo de evolução da infecção e conseqüentemente melhor é o prognóstico. A chegada tardia do usuário ao sistema de saúde é um indicativo de falha no acesso aos serviços de saúde .

Nesse sentido, a proposta de pactuação e monitoramento desse indicador visam avaliar a capacidade de diagnóstico precoce do HIV nos municípios do ERJ.

No período de 2018 a 2020, é possível observar um discreto aumento de 3,4% na proporção de indivíduos com 13 anos ou mais com primeiro CD4+ acima de 350cél/ml para o ERJ (Tabela 11). A Figura 14 também mostra o comportamento desse indicador para os 3 anos, entre todas as regiões do Estado.

Figura 14 - Percentual de indivíduos com 13 anos ou mais com primeiro CD4+ acima de 350cél/ml, segundo região e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.



Fonte: Siscel. Dados extraídos em 05/09/2020.

A região Centro-Sul foi a que apresentou maior aumento no período, passando de 48,1% em 2018 para 53,7% em 2020. Paraíba do Sul foi o município que mais se destacou com o maior aumento

proporcional, enquanto Miguel Pereira e Mendes tiveram as maiores reduções no período. Também chama a atenção Comendador Levy Gasparian, que não teve nenhum caso dentro desse critério em nenhum dos anos analisados.

Em seguida, a região do Médio-Paraíba foi a segunda região do Estado com o maior aumento percentual no período, passando de 61,4% em 2018 para 67,4% em 2020. Destacam-se os municípios de Barra do Piraí e Pinheiral com o maior aumento, enquanto Porto Real e Quatis reduziram esse percentual, passando de 100% e 75% em 2018 para 66,7% e 33,3% em 2020, respectivamente.

A região da Baixada Litorânea teve um aumento de 4,9% no período. Os municípios de Casemiro de Abreu, Saquarema, Arraial do Cabo e Iguaba Grande foram os que apresentaram maior aumento proporcional, com destaque para Casemiro de Abreu e Iguaba Grande que conseguiram alcançar 100% em 2020. Também é importante observar Araruama, que alcançou 84,2% de diagnóstico precoce no mesmo ano. Enquanto isso, Armação de Búzios e Cabo Frio reduziram esse percentual durante o período.

No Noroeste do Estado, o aumento percentual desse indicador foi de 4,5% para os 3 anos analisados. Chama a atenção o desempenho de Santo Antônio de Pádua e Itaperuna dentro da região, com os maiores aumentos, além de Porciúncula, que conseguiu manter elevado percentual desde 2018, alcançando 100% de diagnóstico oportuno em 2020. Muitos municípios dessa região não registraram casos no período dentro desse critério.

Com enormes desafios, a região Metropolitana I registrou aumento proporcional de 4,3% entre os anos de 2018 e 2020. São João de Meriti, Nilópolis e Japeri foram os municípios com maior aumento (41,3%, 29,7% e 22,3% respectivamente). Itaguaí teve uma redução de 37,1% e Seropédica de 32,5%. O Rio de Janeiro, capital do Estado e município com maior concentração de PVHIV, apresentou um aumento discreto (3,4%) mas que aponta algum avanço em direção ao diagnóstico do HIV cada vez mais precocemente.

Na região Serrana, a situação da proporção de indivíduos com primeiro CD4+ acima de 350cél/ml se manteve praticamente a mesma, passando de 57,1% em 2018 para 57,3% em 2020. Cachoeiras de Macacu foi o município com maior aumento percentual, passando de 12,5% para 33,3% no período (mas ainda baixo em relação a outros municípios do Estado). Além desse, Cantagalo e Santa Maria Madalena mantiveram 100% de indivíduos diagnosticados precocemente até 2020 e Carmo, Guapimirim e Petrópolis foram os que apresentaram melhores resultados no mesmo ano.

Da mesma forma, a região Norte também manteve sua situação praticamente inalterada no período, com uma discreta redução proporcional entre 2018 e 2020. Entretanto, Carapebus e São Fidélis

foram os municípios com maior aumento proporcional em todo o ERJ nesse período, deslocando-se de 25% e 33,3% em 2018 para 100% em 2019, respectivamente. Quissamã e Macaé também mantiveram uma boa proporção de diagnóstico precoce em 2020, enquanto Campos dos Goytacazes reduziu essa proporção em 25,7%.

A região Metropolitana II teve uma redução de 3,6% no período. Itaboraí foi o município que registrou maior redução proporcional (25,4%). São Gonçalo e Maricá também registraram reduções no indicador medido, apesar de Maricá ser na região o segundo município com maior percentual de indivíduos com primeiro CD4+ acima de 350cél/ml em 2020 (68,4%), atrás de Tanguá com 100% no mesmo ano. Rio Bonito também apresentou um bom desempenho, passando de 20% em 2018 para 50% em 2020.

Por fim, mas não menos importante, a região da Baía de Ilha Grande, com a maior redução proporcional do período entre todas as regiões (7,2%). Com exceção de Angra dos Reis, que teve um aumento passando de 53,1% em 2018 para 59,1% em 2020, Mangaratiba reduziu de 33,3% em 2018 para 0 caso em 2020 e Paraty reduziu de 80% para 50%, no mesmo período.

## 1. Transmissão Vertical

### Número de casos novos de aids em crianças menores de 5 anos

A infecção pelo HIV/aids pode impactar a vida de crianças acometidas por essa condição, principalmente no que tange ao declínio da saúde e às mudanças no convívio social e familiar. Essas crianças merecem atenção especial já que apresentam singularidades em suas vivências, destacando os estigmas e preconceitos enfrentados, que inferem diretamente na qualidade de vida (Melo et al, 2016).

Com a disponibilidade da TARV e o aumento das ações profiláticas, particularmente à gestante HIV e às crianças expostas, a morbimortalidade relacionada ao HIV/aids entre crianças vem diminuindo, o que têm permitido que crianças infectadas cheguem à adolescência e idade adulta em um novo contexto epidemiológico.

Visando o monitoramento da transmissão vertical, o Brasil pactua entre todas as Unidades da Federação o indicador “casos de aids em crianças menores de 5 anos”, que tem sido utilizado como *proxy* para a transmissão vertical do HIV.

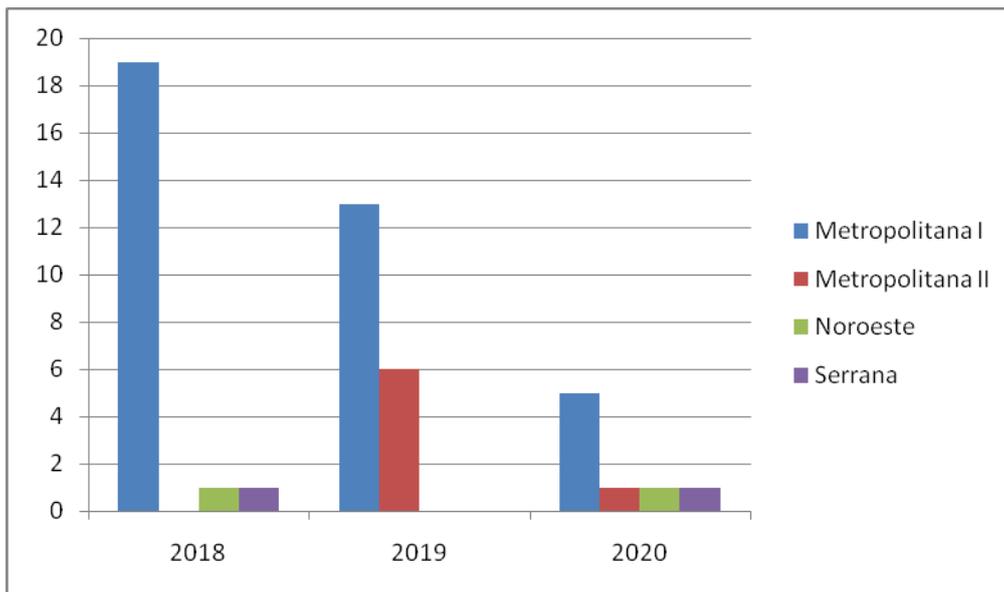
A tabela 12 descreve o número de casos de aids em crianças menores de 5 anos. Entre os anos de 2018 e 2020, 4 regiões do ERJ registraram casos novos, que foram as regiões Metropolitana I, Metropolitana II, Noroeste e Serrana (Figura 15). A região Metropolitana I registrou casos em todos os anos descritos e também concentrou 77% do total dos casos no período, com destaque à capital do Estado, o município do Rio de Janeiro, com o maior número de casos (n=28).

No ano de 2018, o ERJ registrou 21 crianças menores de 5 anos com aids; dessas, 90% (n=19) residiam na região Metropolitana I (17 no Rio de Janeiro, 2 em Nova Iguaçu), 1 na região Noroeste (Itaperuna) e 1 na região Serrana (Guapimirim). Em 2019 há uma redução de 9,5% dos casos, totalizando 19 crianças; dessas, 68% (n=13) residiam na região Metropolitana I (8 no Rio de Janeiro, 2 em Mesquita, 1 em Magé, 1 em Duque de Caxias e 1 em Belford Roxo) e 32% (n=6) na região Metropolitana II (4 em São Gonçalo, 1 em Itaboraí e 1 em Rio Bonito).

Em 2020, os dados descritos foram calculados preliminarmente. O ERJ registrou entre janeiro e agosto 8 novos casos de crianças menores de 5 anos com aids. Vale destacar a importante contribuição da região Metropolitana I para esse cenário, com 62,5% (n=5) dos casos (3 no Rio de Janeiro, 1 em Nova Iguaçu e 1 em Queimados). Já as regiões Metropolitana II, Noroeste e Serrana tiveram 1 caso em Rio Bonito, Itaperuna e Guapimirim, respectivamente.

Globalmente, esforços têm sido feitos a fim de eliminar a transmissão vertical do HIV. Em 2015, a diretora da Organização Mundial de Saúde (OMS) Margaret Chan, disse que “eliminar a transmissão de um vírus é uma das maiores conquistas possíveis em saúde pública e essa é uma grande vitória em nossa longa luta contra o HIV e doenças sexualmente transmissíveis, um passo importante no sentido de ter uma geração livre da aids” (UNAIDS, 2015).

**Figura 15** - Número de casos de aids em crianças menores de 5 anos, segundo ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.



Fonte: Sinan SES/RJ. Dados extraídos em 23/11/2020. Siscel, dados extraídos em 05/09/2020.

Entretanto, permanecem os desafios. No Brasil, apesar de relevante redução nos últimos 10 anos (2008 a 2018), a taxa de incidência de aids em crianças menores de 5 anos era de 1,9/100.000 habitantes. Quando analisadas as Unidades da Federação, o ERJ apresentava uma taxa maior que a nacional e ocupava o 10º lugar com uma taxa de incidência de 2,7/100.000 habitantes (BRASIL, 2019).

A Gerência de IST/aids da SES/RJ vem realizando um trabalho de monitoramento e investigação das crianças com aids junto aos municípios, com o objetivo de compreender as falhas e dificuldades enfrentadas na linha de cuidados materno-infantil e nas ações de vigilância. Para isso, têm acontecido reuniões periódicas com todos os municípios que registraram casos de crianças menores de 5 anos de idade com aids. Ainda, de forma embrionária, têm se iniciado o processo de monitoramento das crianças expostas ao HIV e da soroconversão, além da avaliação e apoio aos municípios no que tange à certificação da eliminação da transmissão vertical, processo incentivado e reconhecido pela OMS e pelo Ministério da Saúde<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV. Brasília, 2016.

## Métodos

Para confecção das tabelas e figuras deste informe, foram utilizadas as bases de dados do Sinan para identificação dos casos de infecção pelo HIV, gestantes com HIV e casos de aids e os dados de mortalidade do SIM,<sup>3</sup> do qual foram selecionados os óbitos cuja causa básica foi aids (CID10: B20 a B24). Ambos referentes ao período de janeiro de 2018 a novembro de 2020. Para o cálculo da taxa de incidência de gestantes com HIV também foram utilizados os dados do Sinasc de nascidos vivos, extraídos do painel de dados do SUS da SES/RJ<sup>4</sup> para o mesmo período.

Para a construção do indicador “Percentual de indivíduos com primeiro CD4+ acima de 350cels/mm” foi utilizada a base de dados do Siscel. Já para a construção do indicador “Número de casos de aids em crianças menores de 5 anos” foi realizada *linkagem* das bases de dados, que incluem além do Sinan e SIM, dados do Siscel e do Siclom, até agosto de 2020.

Foram definidos como casos de aids em crianças menores de 5 anos: a) as crianças menores de 18 meses de idade que possuam 2 cargas virais acima de 5 mil cópias e CD4+ menor que o limite para a idade; b) crianças a partir de 18 meses de idade que possuíam uma carga viral acima de 50 cópias e CD4+ menor que o limite para a idade; c) CD4+ menor que o limite para a idade e dispensa de antirretroviral<sup>5</sup>.

Com exceção do indicador de crianças já mencionado, não foi realizada a *linkagem* para todos os indicadores apresentados neste informe, devido ao tempo hábil para preparação do mesmo. Dessa forma, um boletim completo será lançado posteriormente com a análise realizada a partir do relacionamento dessas bases.

Os mapas do Estado foram elaborados no TABWIN versão 3.6, tendo como fonte de informação as taxas de mortalidade calculadas com dados extraídos do SIM, citado anteriormente.

<sup>3</sup> <https://www.saude.rj.gov.br/informacao-sus/dados-sus/2020/11/estatisticas-vitais-obitos-e-nascimentos>

<sup>4</sup> <https://www.saude.rj.gov.br/informacao-sus/dados-sus/2020/11/estatisticas-vitais-obitos-e-nascimentos>

<sup>5</sup> De acordo com o PCDT Infecção pelo HIV em crianças e adolescentes, 2018 – Ministério da Saúde, Brasil.

## Referências Bibliográficas

Dados extraídos do site: <https://www.paho.org/pt/topicos/hivaids>, acessado em 26/11/2020.

BRASIL, 2019. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV e Aids.**

**BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.** Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. **Brasília, 2018.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION. **GBD Profile: Brazil [Internet].** Seattle: IHME; 2010 [cited 2014 Out 20]. 4 p. Available from: [http://www.healthdata.org/sites/default/files/files/country\\_profiles/GBD/ihme\\_gbd\\_country\\_report\\_brazil.pdf](http://www.healthdata.org/sites/default/files/files/country_profiles/GBD/ihme_gbd_country_report_brazil.pdf)

MELO, Márcio Cristiano de et al . Incidência e mortalidade por AIDS em crianças e adolescentes: desafios na região sul do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 12, p. 3889-3898, Dec. 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016001203889&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001203889&lng=en&nrm=iso)>. access on 27 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.11262015>.

OMS. UNAIDS. **OMS valida eliminação da transmissão de mãe para filho do HIV e da sífilis em Cuba.** Washington, 2015.

TRAEBERT, Jefferson et al. Estimativa da carga de doença por aids em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online].** 2015, v. 24, n. 3 [Acessado 27 Novembro 2020] , pp. 517-522. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000300017>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000300017>.

## Tabelas

**Tabela 1** - Número de casos de HIV notificados no Sinan, por sexo e razão de sexo e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

Ano do diagnóstico	Número de casos			Razão M:F
	Masculino	Feminino	Total	
2018	3652	1599	5251	2,3
2019	3091	1400	4491	2,2
2020	1524	651	2175	2,3

Fonte: Sinan SES/RJ. Acesso em: 23/11/2020, dados sujeitos a alteração.

**Tabela 2** - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo sexo e faixa etária, por ano do diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

Faixa etária (anos)	2018					2019					2020				
	F	%	M	%	Total	F	%	M	%	Total	F	%	M	%	Total
< 5	10	0,6	5	0,1	15	6	0,4	5	0,2	11	1	0,2	0	0,0	1
5 A 9	2	0,1	0	0,0	2	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	0
10 A 14	10	0,6	4	0,1	14	6	0,4	2	0,1	8	3	0,5	0	0,0	3
15 A 19	109	6,8	173	4,7	282	100	7,1	139	4,5	239	59	9,1	77	5,1	136
20 A 24	249	15,6	741	20,3	990	231	16,5	626	20,3	857	97	14,9	305	20,0	402
25 A 29	230	14,4	781	21,4	1011	223	15,9	692	22,4	915	96	14,7	338	22,2	434
30 A 34	214	13,4	551	15,1	765	205	14,6	469	15,2	674	99	15,2	256	16,8	355
35 A 39	227	14,2	449	12,3	676	168	12,0	358	11,6	526	79	12,1	192	12,6	271
40 A 44	172	10,8	329	9,0	501	144	10,3	252	8,2	396	75	11,5	121	7,9	196
45 A 49	126	7,9	230	6,3	356	120	8,6	189	6,1	309	57	8,8	88	5,8	145
50 A 54	105	6,6	166	4,5	271	82	5,9	168	5,4	250	34	5,2	48	3,1	82
55 A 59	65	4,1	114	3,1	179	56	4,0	87	2,8	143	28	4,3	51	3,3	79
≥ 60	80	5,0	109	3,0	189	59	4,2	104	3,4	163	23	3,5	48	3,1	71
<b>Total geral</b>	<b>1599</b>	<b>100,0</b>	<b>3652</b>	<b>100,0</b>	<b>5251</b>	<b>1400</b>	<b>100,0</b>	<b>3091</b>	<b>100,0</b>	<b>4491</b>	<b>651</b>	<b>100,0</b>	<b>1524</b>	<b>100,0</b>	<b>2175</b>

Fonte: Sinan SES/RJ. Acesso em: 23/11/2020, dados sujeitos a alteração.

**Tabela 3** - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo escolaridade e raça/cor, por ano do diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

Escolaridade	2018		2019		2020	
	N	%	N	%	N	%
Analfabeto	17	0,3	10	0,2	5	0,2
1ª a 4ª série incompleta EF	287	5,6	189	4,4	74	3,5
4ª série completa EF	93	1,8	99	2,3	63	3,0
5ª a 8ª série incompleta EF	444	8,7	401	9,4	186	8,9
EF completo	391	7,7	278	6,5	148	7,1
EM incompleto	465	9,1	421	9,8	164	7,8
EM completo	1046	20,5	874	20,4	409	19,5
ES incompleta	261	5,1	221	5,2	124	5,9
ES completa	338	6,6	271	6,3	135	6,4
Ignorado	1735	34,1	1503	35,1	789	37,6
Não se aplica	16	0,3	11	0,3	1	0,0
<b>Total</b>	<b>5093</b>	<b>100,0</b>	<b>4278</b>	<b>100,0</b>	<b>2098</b>	<b>100,0</b>
<b>Raça/cor</b>						
Branca	1496	28,6	1195	26,8	567	26,2
Preta	1012	19,3	914	20,5	448	20,7
Amarela	26	0,5	33	0,7	15	0,7
Parda	1856	35,4	1714	38,4	875	40,5
Indígena	3	0,1	12	0,3	3	0,1
Ignorado	843	16,1	594	13,3	255	11,8
<b>Total</b>	<b>5236</b>	<b>100,0</b>	<b>4462</b>	<b>100,0</b>	<b>2163</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sinan SES/RJ. Acesso em: 23/11/2020, dados sujeitos a alteração.

**Tabela 4** - Casos de HIV notificados no Sinan (número e percentual), segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

Categoria de exposição	2018		2019		2020		
	N	%	n	%	n	%	
<b>Masculino</b>							
Sexual	Homossexual	1787	56,9	1483	55,5	729	53,3
	Heterossexual	904	28,8	815	30,5	432	31,6
	Bissexual	320	10,2	279	10,4	135	9,9
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	31	1,0	25	0,9	21	1,5
	Hemofílico	3	0,1	2	0,1	1	0,1
	Transfusão sanguínea	8	0,3	10	0,4	10	0,7
Acidente material biológico	0	0,0	0	0,0	1	0,1	
Transmissão vertical	89	2,8	58	2,2	39	2,9	
<b>Total</b>	<b>3142</b>	<b>100,0</b>	<b>2672</b>	<b>100,0</b>	<b>1368</b>	<b>100,0</b>	
<b>Feminino</b>							
Sexual	Homossexual	25	1,8	24	1,9	11	1,9
	Heterossexual	1275	92,4	1154	93,5	540	92,5
	Bissexual	15	1,1	10	0,8	7	1,2
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	20	1,4	13	1,1	8	1,4
	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão sanguínea	3	0,2	5	0,4	2	0,3
Acidente material biológico	0	0,0	1	0,1	1	0,2	
Transmissão vertical	42	3,0	27	2,2	15	2,6	
<b>Total</b>	<b>1380</b>	<b>100,0</b>	<b>1234</b>	<b>100,0</b>	<b>584</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Sinan SES/RJ. Acesso em: 23/11/2020, dados sujeitos a alteração.

**Tabela 5** - Casos de gestantes com HIV notificadas no Sinan e taxa de incidência por ano de notificação. ERJ, 2018-2020.

Região/Município	2018		2019		2020		Média das taxas
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>973</b>	<b>4,4</b>	<b>1053</b>	<b>5,1</b>	<b>754</b>	<b>5,5</b>	<b>5,0</b>
<b>Região Metropolitana I</b>	<b>697</b>	<b>5,1</b>	<b>780</b>	<b>6,2</b>	<b>604</b>	<b>7,3</b>	<b>6,2</b>
Belford Roxo	33	4,8	38	5,9	28	6,5	5,7
Duque de Caxias	57	4,3	65	5,3	40	4,9	4,9
Itaguaí	5	2,8	6	3,4	2	1,7	2,7
Japeri	6	4,5	17	13,3	11	13,6	10,5
Magé	18	4,8	18	5,2	14	6,0	5,3
Mesquita	14	6,0	16	7,0	10	6,6	6,6
Nilópolis	5	2,8	5	2,9	11	9,9	5,2
Nova Iguaçu	78	6,4	90	7,8	56	7,5	7,3
Queimados	19	8,4	24	11,5	18	14,8	11,6
Rio de Janeiro	432	5,2	462	6,0	399	8,0	6,4
São João de Meriti	27	4,3	36	6,2	12	3,2	4,6
Seropédica	3	2,5	3	2,6	3	4,1	3,1
<b>Região Metropolitana II</b>	<b>94</b>	<b>4,0</b>	<b>91</b>	<b>4,0</b>	<b>34</b>	<b>2,2</b>	<b>3,4</b>
Itaboraí	12	3,9	16	5,6	7	3,6	4,4
Maricá	3	1,5	4	2,0	3	2,2	1,9
Niterói	19	3,1	27	4,5	15	3,7	3,8
Rio Bonito	2	2,6	1	1,3	0	0,0	1,3
São Gonçalo	57	5,2	41	3,9	9	1,3	3,5
Silva Jardim	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Tanguá	1	2,1	2	4,5	0	0,0	2,2
<b>Região Noroeste Fluminense</b>	<b>7</b>	<b>1,6</b>	<b>10</b>	<b>2,4</b>	<b>3</b>	<b>1,2</b>	<b>1,7</b>
Aperibé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Bom Jesus do Itabapoana	2	3,8	1	1,9	1	3,2	3,0
Cambuci	0	0,0	1	6,4	0	0,0	2,1
Cardoso Moreira	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Italva	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Itaocara	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Itaperuna	3	2,5	3	2,4	2	2,7	2,5
Laje do Muriaé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Miracema	1	2,6	3	7,8	0	0,0	3,5
Natividade	0	0,0	1	5,8	0	0,0	1,9
Porciúncula	1	5,2	1	4,1	0	0,0	3,1
Santo Antônio de Pádua	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
São José de Ubá	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Varre-Sai	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0

Fonte: Sinan SES/RJ. Acesso em: 23/11/2020, dados sujeitos a alteração.

Tabela 5 – continuação.

Região/Município	2018		2019		2020		Média das taxas
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	
<b>Região Norte Fluminense</b>	<b>34</b>	<b>2,5</b>	<b>41</b>	<b>3,1</b>	<b>8</b>	<b>0,9</b>	<b>2,2</b>
Carapebus	0	0,0	2	14,2	0	0,0	4,7
Campos dos Goytacazes	24	3,2	22	3,1	3	0,6	2,3
Conceição de Macabu	0	0,0	0	0,0	1	5,8	1,9
Macaé	7	1,8	13	3,5	2	0,8	2,0
Quissamã	2	6,6	1	3,2	0	0,0	3,3
São Francisco de Itabapoana	0	0,0	0	0,0	1	2,5	0,8
São Fidélis	1	2,3	0	0,0	0	0,0	0,8
São João da Barra	0	0,0	3	5,6	1	2,6	2,7
<b>Região Serrana</b>	<b>31</b>	<b>2,5</b>	<b>38</b>	<b>3,2</b>	<b>19</b>	<b>2,5</b>	<b>2,8</b>
Bom Jardim	0	0,0	1	2,8	0	0,0	0,9
Cachoeiras de Macacu	1	1,3	2	2,8	0	0,0	1,4
Cantagalo	1	4,6	1	4,8	0	0,0	3,1
Carmo	0	0,0	0	0,0	4	25,3	8,4
Cordeiro	4	15,9	2	8,5	0	0,0	8,1
Duas Barras	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Guapimirim	5	6,7	3	4,3	5	11,2	7,4
Macuco	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Nova Friburgo	1	0,4	4	1,8	5	3,5	1,9
Petrópolis	18	4,5	23	6,0	2	0,9	3,8
Santa Maria Madalena	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
São José do Vale do Rio Preto	0	0,0	1	3,3	1	4,8	2,7
São Sebastião do Alto	0	0,0	1	10,1	0	0,0	3,4
Sumidouro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Teresópolis	1	0,4	0	0,0	2	1,5	0,7
Trajano de Moraes	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
<b>Região Baixada Litorânea</b>	<b>49</b>	<b>4,2</b>	<b>57</b>	<b>4,9</b>	<b>34</b>	<b>4,5</b>	<b>4,5</b>
Araruama	8	4,6	7	4,3	6	5,3	4,8
Armação dos Búzios	1	1,6	0	0,0	1	2,2	1,3
Arraial do Cabo	2	5,0	3	6,7	5	16,4	9,4
Cabo Frio	11	3,7	8	3,0	5	2,8	3,2
Casimiro de Abreu	1	1,7	1	1,7	0	0,0	1,1
Iguaba Grande	3	7,6	3	8,2	1	4,5	6,8
Rio das Ostras	6	2,8	11	5,4	8	6,1	4,8
São Pedro da Aldeia	7	4,2	8	4,4	4	3,5	4,0
Saquarema	10	7,9	16	12,8	4	4,9	8,5

Fonte: Sinan SES/RJ. Acesso em: 23/11/2020, dados sujeitos a alteração.

Tabela 5 – continuação.

Região/Município	2018		2019		2020		Média das taxas
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	
<b>Região do Médio Paraíba</b>	<b>44</b>	<b>3,9</b>	<b>18</b>	<b>1,7</b>	<b>34</b>	<b>4,9</b>	<b>3,5</b>
Barra do Pirai	2	1,9	2	1,9	3	4,6	2,8
Barra Mansa	16	7,3	2	0,9	1	0,7	3,0
Itatiaia	2	4,9	1	2,6	0	0,0	2,5
Pinheiral	0	0,0	3	8,9	3	13,3	7,4
Pirai	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Porto Real	0	0,0	1	4,0	2	11,6	5,2
Quatis	2	11,6	0	0,0	0	0,0	3,9
Resende	5	2,9	1	0,6	9	8,0	3,8
Rio Claro	1	4,8	0	0,0	0	0,0	1,6
Rio das Flores	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Valença	3	3,3	0	0,0	1	1,8	1,7
Volta Redonda	13	3,9	8	2,6	15	7,3	4,6
<b>Região Centro-Sul Fluminense</b>	<b>9</b>	<b>2,0</b>	<b>9</b>	<b>2,2</b>	<b>2</b>	<b>0,7</b>	<b>1,7</b>
Areal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Comendador Levy Gasparian	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Engenheiro Paulo de Frontin	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Mendes	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Miguel Pereira	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Paracambi	1	2,2	1	2,1	0	0,0	1,4
Paraíba do Sul	1	1,9	0	0,0	1	3,1	1,7
Paty do Alferes	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Sapucaia	2	9,4	0	0,0	0	0,0	3,1
Três Rios	2	1,7	7	6,7	1	1,4	3,3
Vassouras	3	5,6	1	2,0	0	0,0	2,5
<b>Região Baía da Ilha Grande</b>	<b>8</b>	<b>2,1</b>	<b>9</b>	<b>2,5</b>	<b>16</b>	<b>6,9</b>	<b>3,9</b>
Angra dos Reis	7	2,7	6	2,6	9	5,8	3,7
Mangaratiba	0	0,0	0	0,0	6	18,3	6,1
Paraty	1	1,5	3	4,6	1	2,2	2,8

Fonte: Sinan SES/RJ. Acesso em: 23/11/2020, dados sujeitos a alteração.

**Tabela 6** - Casos de aids notificados no Sinan, por sexo e razão de sexo, por ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

Ano do diagnóstico	Número de casos			Razão M:F
	Masculino	Feminino	Total	
2018	1058	476	1534	2,2
2019	957	443	1400	2,2
2020	392	175	567	2,2

Fonte: Sinan SES/RJ. Acesso em: 23/11/2020, dados sujeitos a alteração.

**Tabela 7** - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan segundo sexo e faixa etária, por ano do diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

Faixa etária (anos)	2018					2019					2020				
	F	%	M	%	Total	F	%	M	%	Total	F	%	M	%	Total
< 5	2	0,4	5	0,5	7	5	1,1	7	0,7	12	1	0,6	1	0,3	2
5 A 9	1	0,2	2	0,2	3	3	0,7	0	0,0	3	0	0,0	0	0,0	0
10 A 14	5	1,1	0	0,0	5	2	0,5	1	0,1	3	1	0,6	0	0,0	1
15 A 19	21	4,4	25	2,4	46	15	3,4	16	1,7	31	7	4,0	7	1,8	14
20 A 24	32	6,7	109	10,3	141	34	7,7	72	7,5	106	15	8,6	34	8,7	49
25 A 29	54	11,3	175	16,5	229	38	8,6	151	15,8	189	21	12,0	57	14,5	78
30 A 34	63	13,2	166	15,7	229	69	15,6	154	16,1	223	20	11,4	66	16,8	86
35 A 39	74	15,5	165	15,6	239	51	11,5	143	14,9	194	21	12,0	65	16,6	86
40 A 44	60	12,6	114	10,8	174	62	14,0	111	11,6	173	31	17,7	44	11,2	75
45 A 49	49	10,3	99	9,4	148	59	13,3	87	9,1	146	12	6,9	31	7,9	43
50 A 54	53	11,1	93	8,8	146	37	8,4	92	9,6	129	16	9,1	34	8,7	50
55 A 59	32	6,7	59	5,6	91	33	7,4	58	6,1	91	13	7,4	25	6,4	38
≥ 60	30	6,3	46	4,3	76	35	7,9	65	6,8	100	17	9,7	28	7,1	45
<b>Total geral</b>	<b>476</b>	<b>100,0</b>	<b>1058</b>	<b>100,0</b>	<b>1534</b>	<b>443</b>	<b>100,0</b>	<b>957</b>	<b>100,0</b>	<b>1400</b>	<b>175</b>	<b>100,0</b>	<b>392</b>	<b>100,0</b>	<b>567</b>

Fonte: Sinan SES/RJ. Acesso em: 23/11/2020, dados sujeitos a alteração.

**Tabela 8** - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan segundo escolaridade e raça/cor, por ano do diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

Escolaridade	2018		2019		2020	
	N	%	N	%	N	%
Analfabeto	11	0,7	7	0,5	4	0,7
1ª a 4ª série incompleta EF	95	6,4	66	4,9	33	6,1
4ª série completa EF	72	4,9	65	4,9	41	7,6
5ª a 8ª série incompleta EF	136	9,2	157	11,8	66	12,2
EF completo	151	10,2	121	9,1	40	7,4
EM incompleto	79	5,3	93	7,0	40	7,4
EM completo	249	16,8	212	15,9	81	15,0
ES incompleta	72	4,9	38	2,8	19	3,5
ES completa	98	6,6	87	6,5	32	5,9
Ignorado	513	34,6	476	35,7	183	33,8
Não se aplica	8	0,5	13	1,0	2	0,4
<b>Total</b>	<b>1484</b>	<b>100,0</b>	<b>1335</b>	<b>100,0</b>	<b>541</b>	<b>100,0</b>
Raça/cor						
Branca	467	30,6	398	28,7	144	25,4
Preta	250	16,4	261	18,8	116	20,5
Amarela	6	0,4	6	0,4	3	0,5
Parda	613	40,1	600	43,3	243	42,9
Indígena	3	0,2	1	0,1	0	0,0
Ignorado	188	12,3	120	8,7	60	10,6
<b>Total</b>	<b>1527</b>	<b>100,0</b>	<b>1386</b>	<b>100,0</b>	<b>566</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sinan SES/RJ. Acesso em: 23/11/2020, dados sujeitos a alteração.

**Tabela 9** - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual), segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

Categoria de exposição		2018		2019		2020	
Masculino		N	%	N	%	N	%
Sexual	Homossexual	358	46,9	288	44,1	115	43,7
	Heterossexual	276	36,1	260	39,8	104	39,5
	Bissexual	84	11,0	70	10,7	29	11,0
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	22	2,9	18	2,8	4	1,5
	Hemofílico	2	0,3	0	0,0	1	0,4
	Transfusão sanguínea	3	0,4	2	0,3	2	0,8
Acidente material biológico		0	0,0	0	0,0	0	0,0
Transmissão vertical		19	2,5	15	2,3	8	3,0
<b>Total</b>		<b>764</b>	<b>100,0</b>	<b>653</b>	<b>100,0</b>	<b>263</b>	<b>100,0</b>
<b>Feminino</b>							
Sexual	Homossexual	10	2,8	5	1,5	7	5,1
	Heterossexual	331	91,9	298	92,3	116	84,7
	Bissexual	8	2,2	5	1,5	4	2,9
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	2	0,6	5	1,5	3	2,2
	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão sanguínea	1	0,3	0	0,0	1	0,7
Acidente material biológico		0	0,0	0	0,0	1	0,7
Transmissão vertical		8	2,2	10	3,1	5	3,6
<b>Total</b>		<b>360</b>	<b>100,0</b>	<b>323</b>	<b>100,0</b>	<b>137</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sinan SES/RJ. Acesso em: 23/11/2020, dados sujeitos a alteração.

**Tabela 10** – Taxas de mortalidade por aids por 100.000 habitantes segundo município de residência e ano de ocorrência do óbito. ERJ, 2018-2020.

Município	2018			2019			2020		
	N	Pop.	Taxa	N	Pop.	Taxa	N	Pop.	Taxa
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>1561</b>	<b>17159960</b>	<b>9,1</b>	<b>1458</b>	<b>17264943</b>	<b>8,4</b>	<b>1147</b>	<b>17366189</b>	<b>6,6</b>
<b>Região Metropolitana I</b>	<b>1057</b>	<b>10450114</b>	<b>10,1</b>	<b>997</b>	<b>10497016</b>	<b>9,5</b>	<b>810</b>	<b>10542254</b>	<b>7,7</b>
Belford Roxo	58	508614	11,4	51	510906	10,0	25	513118	4,9
Duque de Caxias	109	914383	11,9	95	919596	10,3	73	924624	7,9
Itaguaí	8	125913	6,4	18	133019	13,5	6	134819	4,5
Japeri	4	103960	3,8	10	104768	9,5	4	105548	3,8
Magé	32	243657	13,1	22	245071	9,0	26	246433	10,6
Mesquita	30	175620	17,1	20	176103	11,4	9	176569	5,1
Nilópolis	21	162269	12,9	15	162485	9,2	13	162693	8,0
Nova Iguaçu	82	818875	10,0	74	821128	9,0	68	823302	8,3
Queimados	13	149265	8,7	11	150319	7,3	8	151335	5,3
Rio de Janeiro	658	6688927	9,8	629	6718903	9,4	539	6747815	8,0
São João de Meriti	39	471888	8,3	49	472406	10,4	38	472906	8,0
Seropédica	3	86743	3,5	3	82312	3,6	1	83092	1,2
<b>Região Metropolitana II</b>	<b>168</b>	<b>2101414</b>	<b>8,0</b>	<b>161</b>	<b>2116506</b>	<b>7,6</b>	<b>126</b>	<b>2131058</b>	<b>5,9</b>
Itaboraí	16	238695	6,7	17	240592	7,1	12	242543	4,9
Maricá	13	157789	8,2	12	161207	7,4	11	164504	6,7
Niterói	42	511786	8,2	35	513584	6,8	25	515317	4,9
Rio Bonito	4	59814	6,7	1	60201	1,7	2	60573	3,3
São Gonçalo	86	1077687	8,0	92	1084839	8,5	73	1091737	6,7
Silva Jardim	2	21773	9,2	2	21774	9,2	0	21774	0,0
Tanguá	5	33870	14,8	2	34309	5,8	3	34610	8,7
<b>Região Noroeste Fluminense</b>	<b>21</b>	<b>346923</b>	<b>6,1</b>	<b>18</b>	<b>348191</b>	<b>5,2</b>	<b>8</b>	<b>349417</b>	<b>2,3</b>
Aperibé	1	11612	8,6	0	11759	0,0	0	11901	0,0
Bom Jesus do Itabapoana	2	36985	5,4	4	37096	10,8	3	37203	8,1
Cambuci	1	15496	6,5	1	15505	6,4	0	15514	0,0
Cardoso Moreira	1	12826	7,8	1	12823	7,8	1	12821	7,8
Italva	1	15113	6,6	0	15207	0,0	0	15299	0,0
Itaocara	0	23247	0,0	1	23234	4,3	0	23222	0,0
Itaperuna	9	102626	8,8	4	103224	3,9	2	103800	1,9
Laje do Muriaé	0	7386	0,0	0	7355	0,0	0	7326	0,0
Miracema	1	27195	3,7	2	27174	7,4	1	27154	3,7
Natividade	1	15324	6,5	0	15317	0,0	0	15311	0,0
Porciúncula	2	18730	10,7	1	18847	5,3	1	18960	5,3
Santo Antônio de Pádua	0	42359	0,0	2	42479	4,7	0	42594	0,0
São José de Ubá	1	7134	14,0	0	7171	0,0	0	7206	0,0
Varre-Sai	1	10890	9,2	2	11000	18,2	0	11106	0,0
<b>Região Norte Fluminense</b>	<b>81</b>	<b>935369</b>	<b>8,7</b>	<b>65</b>	<b>945425</b>	<b>6,9</b>	<b>61</b>	<b>955122</b>	<b>6,4</b>
Carapebus	1	16039	6,2	1	16301	6,1	0	16586	0,0
Campos dos Goytacazes	48	503424	9,5	34	507548	6,7	36	511168	7,0
Conceição de Macabu	1	23064	4,3	3	23228	12,9	0	23398	0,0
Macaé	21	251631	8,3	20	256672	7,8	20	261501	7,6
Quissamã	1	24246	4,1	1	24700	4,0	1	25126	4,0
São Francisco de Itabapoana	2	42201	4,7	4	42205	9,5	1	42210	2,4

Tabela 10 – continuação.

Município	2018			2019			2020		
	N	Pop.	Taxa	N	Pop.	Taxa	N	Pop.	Taxa
São Fidélis	4	38626	10,4	0	38669	0,0	0	38710	0,0
São João da Barra	3	36138	8,3	2	36102	5,5	3	36423	8,2
<b>Região Serrana</b>	<b>60</b>	<b>967466</b>	<b>6,2</b>	<b>57</b>	<b>972205</b>	<b>5,9</b>	<b>45</b>	<b>976775</b>	<b>4,6</b>
Bom Jardim	1	27269	3,7	1	27446	3,6	0	27616	0,0
Cachoeiras de Macacu	3	58560	5,1	4	58937	6,8	1	59303	1,7
Cantagalo	2	20177	9,9	3	20172	14,9	0	20168	0,0
Carmo	3	18755	16,0	1	18895	5,3	0	19030	0,0
Cordeiro	2	21806	9,2	0	21926	0,0	0	22041	0,0
Duas Barras	0	11454	0,0	0	11492	0,0	0	11528	0,0
Guapimirim	7	59613	11,7	3	60517	5,0	5	61388	8,1
Macuco	1	5574	17,9	1	5599	17,9	0	5623	0,0
Nova Friburgo	12	190084	6,3	8	190631	4,2	14	191158	7,3
Petrópolis	12	305687	3,9	21	306191	6,9	15	306678	4,9
Santa Maria Madalena	0	10417	0,0	0	10404	0,0	1	10392	9,6
São José do Vale do Rio Preto	2	21670	9,2	2	21795	9,2	0	21916	0,0
São Sebastião do Alto	0	9326	0,0	0	9357	0,0	0	9387	0,0
Sumidouro	0	15577	0,0	0	15623	0,0	0	15667	0,0
Teresópolis	15	180886	8,3	13	182594	7,1	8	184240	4,3
Trajano de Moraes	0	10611	0,0	0	10626	0,0	1	10640	9,4
<b>Região Baixada Litorânea</b>	<b>50</b>	<b>823899</b>	<b>6,1</b>	<b>53</b>	<b>839958</b>	<b>6,3</b>	<b>26</b>	<b>855444</b>	<b>3,0</b>
Araruama	4	130439	3,1	6	132400	4,5	0	134293	0,0
Armação dos Búzios	2	33240	6,0	1	33870	3,0	0	34477	0,0
Arraial do Cabo	3	30096	10,0	1	30349	3,3	2	30593	6,5
Cabo Frio	16	222528	7,2	14	226525	6,2	10	230378	4,3
Casimiro de Abreu	3	43295	6,9	3	44184	6,8	3	45041	6,7
Iguaba Grande	2	27762	7,2	1	28310	3,5	0	28837	0,0
Rio das Ostras	12	145989	8,2	14	150674	9,3	4	155193	2,6
São Pedro da Aldeia	3	102846	2,9	5	104476	4,8	0	106049	0,0
Saquarema	5	87704	5,7	8	89170	9,0	7	90583	7,7
<b>Região do Médio Paraíba</b>	<b>69</b>	<b>909136</b>	<b>7,6</b>	<b>51</b>	<b>913698</b>	<b>5,6</b>	<b>38</b>	<b>918097</b>	<b>4,1</b>
Barra do Pirai	9	99969	9,0	5	100374	5,0	8	100764	7,9
Barra Mansa	9	183976	4,9	10	184412	5,4	9	184833	4,9
Itatiaia	1	31537	3,2	3	31805	9,4	0	32064	0,0
Pinheiral	1	24941	4,0	1	25156	4,0	0	25364	0,0
Pirai	0	28999	0,0	0	29277	0,0	0	29545	0,0
Porto Real	4	19381	20,6	0	19683	0,0	0	19974	0,0
Quatis	0	14165	0,0	0	14302	0,0	0	14435	0,0
Resende	11	130334	8,4	10	131341	7,6	3	132312	2,3
Rio Claro	0	18451	0,0	0	18529	0,0	0	18605	0,0
Rio das Flores	1	9222	10,8	0	9284	0,0	0	9344	0,0
Valença	2	76163	2,6	1	76523	1,3	1	76869	1,3
Volta Redonda	31	271998	11,4	21	273012	7,7	17	273988	6,2
<b>Região Centro-Sul Fluminense</b>	<b>28</b>	<b>338913</b>	<b>8,3</b>	<b>33</b>	<b>340526</b>	<b>9,7</b>	<b>18</b>	<b>342078</b>	<b>5,3</b>
Areal	0	12471	0,0	0	12572	0,0	0	12669	0,0

Tabela 10 – continuação.

Município	2018			2019			2020		
	N	Pop.	Taxa	N	Pop.	Taxa	N	Pop.	Taxa
Comendador Levy Gasparian	1	8544	11,7	1	8561	11,7	2	8576	23,3
Engenheiro Paulo de Frontin	0	13929	0,0	0	14002	0,0	0	14071	0,0
Mendes	0	18578	0,0	2	18614	10,7	2	18648	10,7
Miguel Pereira	2	25493	7,8	1	25538	3,9	0	25581	0,0
Paracambi	6	51815	11,6	6	52257	11,5	3	52683	5,7
Paraíba do Sul	3	44045	6,8	3	44285	6,8	3	44518	6,7
Paty do Alferes	0	27678	0,0	1	27769	3,6	0	27858	0,0
Sapucaia	0	18205	0,0	4	18228	21,9	1	18249	5,5
Três Rios	13	81453	16,0	8	81804	9,8	4	82142	4,9
Vassouras	3	36702	8,2	7	36896	19,0	3	37083	8,1
<b>Região Baía da Ilha Grande</b>	<b>27</b>	<b>286726</b>	<b>9,4</b>	<b>23</b>	<b>291418</b>	<b>7,9</b>	<b>15</b>	<b>295944</b>	<b>5,1</b>
Angra dos Reis	20	200407	10,0	14	203785	6,9	11	207044	5,3
Mangaratiba	4	43689	9,2	7	44468	15,7	4	45220	8,8
Paraty	3	42630	7,0	2	43165	4,6	0	43680	0,0

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM: 1996 a 2010: Ministério da Saúde - MS. Situação da base nacional em 23/05/2019. 2011 em diante: Secretaria Estadual de Saúde - SES/RJ. Situação da base estadual em 17/11/2020, com óbitos ocorridos até novembro/2020. Dados extraídos da página: <https://www.saude.rj.gov.br/informacao-sus/dados-sus/2019/01/estatisticas-vitais-obitos-e-nascimentos>, acessados em 23/11/2020. Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE, para 2000 a 2020, baseadas nas <a href="https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=21830&t=o-que-e-target=\_blank">Projeções da População 2018. Veja as <a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/POPSVS/NT-POPULACAO-RESIDENTE-2000-2020.PDF" target=\_blank">Notas metodológicas; estas estimativas foram adotadas pela SES-RJ conforme Deliberação CIB-RJ nº 6.250 de 10 de Setembro de 2020.

**Tabela 11** - Percentual de indivíduos com 13 anos ou mais com primeiro CD4+ acima de 350cél/ml, segundo ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

<b>Região/Município</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>62,0</b>	<b>62,5</b>	<b>64,1</b>
<b>Região Metropolitana I</b>	<b>63,2</b>	<b>64,6</b>	<b>65,9</b>
Belford Roxo	61,5	60,9	53,1
Duque de Caxias	62,2	64,7	69,4
Itaguaí	68,2	72,5	42,9
Japeri	46,7	54,3	57,1
Magé	59,5	57,6	56,3
Mesquita	56,3	61,4	65,9
Nilópolis	51,4	44,7	66,7
Nova Iguaçu	53,5	56,1	58,9
Queimados	74,1	63,3	55,6
Rio de Janeiro	65,2	66,6	67,4
São João de Meriti	46,7	83,3	66,0
Seropédica	63,6	53,0	42,9
<b>Região Metropolitana II</b>	<b>60,4</b>	<b>55,7</b>	<b>58,2</b>
Itaboraí	54,3	53,9	40,5
Maricá	75,6	61,1	68,4
Niterói	64,7	63,6	65,3
Rio Bonito	20,0	52,4	50,0
São Gonçalo	57,5	0,0	55,1
Silva Jardim	0,0	50,7	66,7
Tanguá	75,0	37,5	100,0
<b>Região Noroeste Fluminense</b>	<b>68,3</b>	<b>66,1</b>	<b>71,4</b>
Aperibé	0,0	0,0	0,0
Bom Jesus do Itabapoana	50,0	40,0	0,0
Cambuci	100,0	50,0	0,0
Cardoso Moreira	0,0	33,3	100,0
Italva	0,0	100,0	0,0
Itaocara	0,0	100,0	0,0
Itaperuna	65,0	65,2	80,0
Laje do Muriaé	0,0	0,0	0,0
Miracema	75,0	66,7	50,0
Natividade	100,0	66,7	66,7
Porciúncula	100,0	75,0	100,0
Santo Antônio de Pádua	80,0	83,3	100,0
São José de Ubá	0,0	0,0	0,0
Varre-Sai	0,0	100,0	0,0

Fonte: Siscel acessado em 05/09/2020.

Tabela 11 – continuação.

Região/Município	2018	2019	2020
<b>Região Norte Fluminense</b>	<b>54,7</b>	<b>59,5</b>	<b>54,4</b>
Carapebus	25,0	62,0	100,0
Campos dos Goytacazes	58,6	0,0	43,5
Conceição de Macabu	0,0	100,0	100,0
Macaé	55,0	60,9	62,2
Quissamã	0,0	40,0	66,7
São Francisco de Itabapoana	50,0	75,0	33,3
São Fidélis	33,3	20,0	100,0
São João da Barra	40,0	46,2	50,0
<b>Região Serrana</b>	<b>57,1</b>	<b>52,8</b>	<b>57,3</b>
Bom Jardim	100,0	0,0	0,0
Cachoeiras de Macacu	12,5	50,0	33,3
Cantagalo	100,0	33,3	100,0
Carmo	50,0	50,0	66,7
Cordeiro	100,0	55,6	0,0
Duas Barras	0,0	0,0	0,0
Guapimirim	60,0	83,3	68,8
Macuco	50,0	75,0	100,0
Nova Friburgo	60,0	55,3	53,8
Petrópolis	53,1	44,7	63,3
Santa Maria Madalena	100,0	100,0	100,0
São José do Vale do Rio Preto	0,0	0,0	0,0
São Sebastião do Alto	0,0	50,0	0,0
Sumidouro	0,0	0,0	50,0
Teresópolis	64,4	59,6	48,1
Trajano de Moraes	0,0	0,0	0,0
<b>Região Baixada Litorânea</b>	<b>59,4</b>	<b>58,9</b>	<b>62,3</b>
Araruama	71,8	58,3	84,2
Armação dos Búzios	69,2	60,0	33,3
Arraial do Cabo	30,0	37,5	44,4
Cabo Frio	64,8	65,6	48,1
Casimiro de Abreu	50,0	87,5	100,0
Iguaba Grande	71,4	55,6	100,0
Rio das Ostras	60,7	45,2	75,8
São Pedro da Aldeia	43,5	70,8	54,5
Squarema	39,1	65,0	64,7
<b>Região do Médio Paraíba</b>	<b>61,4</b>	<b>62,4</b>	<b>67,4</b>
Barra do Pirai	35,7	79,2	88,9
Barra Mansa	70,4	47,1	75,0
Itatiaia	66,7	54,5	75,0
Pinheiral	42,9	71,4	100,0
Pirai	50,0	75,0	66,7

Fonte: Siscel acessado em 05/09/2020.

**Tabela 11 – continuação.**

<b>Região/Município</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
Porto Real	100,0	71,4	66,7
Quatis	75,0	100	33,3
Resende	66,1	66,1	67,6
Rio Claro	0,0	0,0	100,0
Rio das Flores	0,0	66,7	0,0
Valença	50,0	63,6	66,7
Volta Redonda	62,9	53,4	63,0
<b>Região Centro-Sul Fluminense</b>	<b>48,1</b>	<b>57,5</b>	<b>53,7</b>
Areal	100,0	0,0	100,0
Comendador Levy Gasparian	0,0	0,0	0,0
Engenheiro Paulo de Frontin	0,0	66,7	0,0
Mendes	100,0	66,7	33,3
Miguel Pereira	100,0	50,0	0,0
Paracambi	75,0	77,8	66,7
Paraíba do Sul	33,3	46,2	66,7
Paty do Alferes	0,0	54,5	66,7
Sapucaia	33,3	0,0	33,3
Três Rios	44,0	57,9	54,5
Vassouras	42,9	63,6	45,5
<b>Região Baía da Ilha Grande</b>	<b>55,4</b>	<b>52,9</b>	<b>51,4</b>
Angra dos Reis	53,1	50,0	59,1
Mangaratiba	33,3	42,9	0,0
Paraty	80,0	71,4	50,0
Três Rios	44,0	57,9	54,5
Vassouras	42,9	63,6	45,5
<b>Região Baía da Ilha Grande</b>	<b>55,4</b>	<b>52,9</b>	<b>51,4</b>
Angra dos Reis	53,1	50,0	59,1
Mangaratiba	33,3	42,9	0,0
Paraty	80,0	71,4	50,0

Fonte: Siscel acessado em 05/09/2020.

**Tabela 12** - Casos de aids em crianças menores de 5 anos, segundo ano de diagnóstico. ERJ, 2018-2020.

Município de residência	2018	2019	2020
<b>Metropolitana I</b>	<b>19</b>	<b>13</b>	<b>5</b>
Belford Roxo	0	1	0
Duque De Caxias	0	1	0
Magé	0	1	0
Mesquita	0	2	0
Nova Iguaçu	2	0	1
Queimados	0	0	1
Rio De Janeiro	17	8	3
<b>Metropolitana II</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>1</b>
Itaboraí	0	1	0
Rio Bonito	0	1	1
São Gonçalo	0	4	0
<b>Noroeste</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
Itaperuna	1	0	1
<b>Serrana</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
Guapimirim	1	0	1
<b>ERJ</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>8</b>

Fonte: Sinan, acessado em 23/11/2020; Siscel, acessado em 22/09/2020.

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

**Vigilância do HIV/aids:**

Rua México, 128 Sala 418 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 2332-8271

E-mail: marcella.teofilo@saude.rj.gov.br / mariana.araujo@saude.rj.gov.br / pauline.brum@saude.rj.gov.br

Contato: Marcella Teofilo / Mariana Araujo / Pauline Brum

**Gerência de IST, AIDS e Hepatites Virais:**

Rua México, 128 Sala 418 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 2332-8271

E-mail: denise.pires@saude.rj.gov.br

Gerente: Denise Pires